

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

FABIO VIEIRA ÁVILA

**CARTONAGEM EM SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA PARA PRODUÇÃO
TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUAS**

**Jaguarão
2018**

FABIO VIEIRA ÁVILA

**CARTONAGEM EM SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA PARA PRODUÇÃO
TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Português/Espanhol e suas respectivas literaturas, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Português e Espanhol.

Orientador: Vítor Jochims Schneider

**Jaguarão
2018**

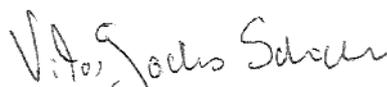
FABIO VIEIRA ÁVILA

**CARTONAGEM EM SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA PARA PRODUÇÃO
TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUAS**

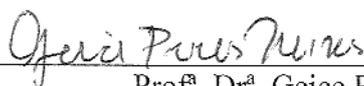
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Letras – Português, Espanhol e
Respectivas Literaturas, da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07 de dezembro de 2018.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Vitor Jochims Schneider
Orientador
(UNIPAMPA)



Prof.^a Dr.^a. Geice Peres Nunes
(UNIPAMPA)



Prof.^a Dr.^a. Giane Rodrigues dos Santos
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho a Paula Soares Rondon,
Mateus Rondon Ávila e Rafael Rondon Ávila.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa Paula, pela parceria de sempre, pela paciência, pela confiança, por cuidar tão bem dos nossos filhos, Rafael e Mateus, tendo que se multiplicar para dar conta todas as noites de duas crianças sadias, no ápice da agitação, dentro de uma pequena casa. Por acreditar e não desistir de tudo.

Agradeço aos meus filhos, Mateus e Rafael, por todo o amor envolvido em nossa relação. A dificuldade de deixar aquelas carinhas lindas, todas as noites, não é fácil. Quase sempre, ao fechar a porta, no momento de sair para aula, me perguntavam “ondi tu bai pai?”. Uma fala que mais parecia um pedido de “fica comigo essa noite, pai”!

Agradeço aos meus pais, Beto e Iraci, por tudo que sou, e por sempre me darem força e incentivo ao estudo, pelas palavras de estímulo e pelas caras de orgulhosos quando eu avançava ou me destacava em algum ponto. Também agradeço a todas as ajudas financeiras e/ou amorosas que sempre me dispensaram com palavras de conforto, e também com puxõezinhos de orelha.

Agradeço aos conselhos, aos almoços de domingo em sua casa e às viandas de sábado, na minha. As viagens financiadas para descansar, aos livros de presente, ao “netbook” quando o meu quebrou, ao carro emprestado, à moto de presente para ir para a faculdade, enfim, obrigado por serem tão presentes em minha vida.

Agradeço a minha cachorra, a Bella, que todas as noites ao chegar em casa me recepcionava na maior felicidade com o rabinho a mil, louca para receber um carinho e uma pequena atenção e que em algumas vezes, infelizmente, não foi atendida. Agradeço ao Serginho por me doar a cadela, já que não poderia levá-la para sua nova morada e através desse ato me proporcionou conhecer a mais pura fidelidade, a canina.

Agradeço a minha irmã Fernanda ao meu cunhado Roger e ao sobrinho Pedro, pelas oportunidades de boas discussões, regadas a saborosos churrascos de fim de semana na casa da mãe ou em sua casa. Às conversas de professoras de minha mãe e irmã, e eu sempre atento e, de vez em quando, soltando algum pitaco.

A fala importante da Nanda quando me dizia que, quando eu no ápice do discurso revolucionário influenciado pela academia, “quando saímos da faculdade é assim, todos temos esses pensamentos e esses sonhos, mas quando enfrenamos a realidade, ela é bem diferente”.

Agradeço ao Partido dos Trabalhadores de Jaguarão pelas formações políticas, pela oportunidade de encontros com reconhecidas lideranças do meio político gaúcho e nacional, o

que proporcionou um rico aprendizado, essencial no decorrer da vida acadêmica e indispensável para se levar para a vida.

Agradeço ao ex-prefeito Cláudio Martins, pela oportunidade de trabalhar na Prefeitura Municipal de Jaguarão, lugar este, que proporcionou um lastro de conhecimento e entendimento sobre a atuação na gestão pública, muito relevante também para o futuro.

Isso, sem falar na oportunidade de trabalhar na Secretaria de Desenvolvimento Social, local este que me permitiu trabalhar em prol de pessoas historicamente excluídas e marginalizadas na sociedade, ratificando cada vez mais o meu desejo de que temos que buscar um país mais justo e igualitário para as gerações seguintes.

Agradeço à escola Manoel Pereira Vargas, escola municipal onde fiz meu primeiro estágio de observação, de língua portuguesa. Observei a 6ªC, turma essa reconhecida pela escola como uma das mais difíceis em termos de falta de disciplina. Fui muito bem recepcionado, a direção sempre muito amável e disposta a ajudar.

Agradeço à escola Fernando Correa Ribas pelo segundo estágio de observação, de espanhol. A direção deixou-me à vontade e a professora, praticamente nativa na língua, corrobora para o bom andamento de aprendizagem da turma. Este estágio proporcionou a visita a uma escola no Uruguai, A Escola N°5, no qual pude conhecer o funcionamento e a rotina de alunos e professores, foi meu primeiro contato escolar com o país vizinho e posso dizer que foi enriquecedor.

Agradeço à escola Espirito Santo pelo terceiro estágio obrigatório do curso de Letras, a docência de português. Agradeço à direção pela recepção e pelo apoio dispensado nesses momentos tão importantes e necessários na formação docente. Agradeço também à professora titular responsável pelas turmas 7ª A e B. A professora em todo momentos sempre esteve a disposição para acrescentar e ficar todo o momento sempre disponível a qualquer solicitação minha.

Agradeço também ao Instituto Federal Sul-Riograndense – IFSUL, pelo quarto e último compromisso obrigatório de práticas de estágio, o de espanhol, ao professor titular, a direção e ao quadro de professores que me apoiaram em todo o tempo em que estive na escola.

Agradeço as turmas 1º ano do ensino médio manhã e tarde pela oportunidade de conviver nesse curto período, mas muito importante, onde pude conhecer o funcionamento do campus e o curso técnico em edificações.

Agradeço também às turmas mencionadas acima pela parceria e por participar desse momento tão enriquecedor em minha formação, foi a minha primeira experiência enquanto professor de uma turma, e com o auxílio dos alunos conseguimos transformar esse momento

de insegurança e receio em uma troca e mútua aprendizagem, tornando a prática prazerosa e edificante.

Agradeço aos professores do curso de Letras Português/Espanhol com os quais tive a oportunidade de construir a minha caminhada na academia e aprender e apreender tanto questões técnicas referentes ao curso quanto várias outras mensagens de alto valor humano, social, transversalizando temas importantes com o intuito de enriquecer-nos enquanto cidadãos plenos.

Agradeço aos colegas, que no início eram 50 e, ao decorrer do curso, acabaram por tomar caminhos diversos. Com os que ficaram até o final, forma-se uma família, pois cada um ajuda e dá forças para o outro, caminhando de mãos dadas para chegar ao objetivo final.

Por fim agradeço ao meu orientador deste trabalho final o professor Vítor, que me ministrou apenas uma cadeira na Unipampa, mas que marcou minha vida pela qualidade das aulas e capacidade clara de expor o que pensa sobre a atuação pedagógica e pelas ideias novas que traz, buscando sempre aliar prática e teoria a fim de qualificar a construção do conhecimento.

Agradeço ao inspirador movimento cartonero, e nomeio aqui a primeira editora cartonera, “Eloisa Cartonera”, por mostrar-me a beleza que é fazer arte, livros, contar e escrever histórias. Esse movimento apresentou-me à autoria e a felicidade que é ter um texto publicado. Sem falar na alegria que proporciona ao juntar-se a amigos para trocar experiências reais ou fictícias sobre os mais diversos temas.

Por fim, agradeço a todos que de forma intencional ou involuntária, os que estão acima mencionados e os que por falha minha acabei por esquecer, contribuíram para minha formação e deformação intelectual, social, política e etc. nesses agradáveis anos proporcionados pela academia. Por conta disso sou muito diferente do Fabio que alguns anos atrás lá entrou. Ainda bem.

apropiarse del libro como arma contra las injusticias del capitalismo salvaje. Conseguir que los libros den trabajo a cinco muchachos cartoneros, convertidos en montadores de libros. Trabajar sin subvenciones ni ayudas

Washington Cucurto,
cofundador da Eloísa Cartonera

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência docente em Língua Espanhola, realizado em turmas de primeiro ano do Ensino Médio, na qual são utilizadas técnicas de edição cartonera como ferramenta pedagógica para o ensino de produção textual. Inicialmente, são apresentados os conceitos orientadores de uma abordagem comunicativa do ensino de língua estrangeira que fundamentaram a prática docente. Num segundo momento, é apresentado um panorama histórico do movimento cartonero, explicando sua origem e seus possíveis efeitos na sala de aula. Em seguida, são apresentados relatos dos primeiros contatos com a instituição de ensino bem como das práticas de docência em que são utilizadas as técnicas de edição de livros cartoneros. Ao final, retomamos o referencial teórico para analisar alguns textos produzidos por alunos e questionar a produtividade das técnicas cartoneras como ferramentas pedagógicas criadoras de situações comunicativas.

Palavras-chave: cartonagem; abordagem comunicativa; produção textual.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo presentar un relato de experiencia docente en Lengua Española, realizado en clases de primero año de la Enseñanza Media, en la cual son utilizadas técnicas de edición cartonera como herramienta pedagógica para la enseñanza de producción textual. Inicialmente, son presentados los conceptos orientadores de un abordaje comunicativo de enseñanza de lengua extranjera que fundamentaron la práctica docente. En un segundo momento, es presentado un panorama histórico del movimiento cartonero, explicando su origen y sus posibles efectos en la clase de lenguas. En seguida, son presentadas noticias de los primeros contactos con la institución de enseñanza bien como de las prácticas de docencia en que son utilizadas las técnicas de edición de los libros cartoneros. Al final, retomamos las referencias teóricas para analizar algunos textos producidos por los alumnos y cuestionar la productividad de las técnicas cartoneras como herramientas pedagógicas criadoras de situaciones comunicativas.

Palabras Clave: cartonaje; abordaje comunicativo; producción textual.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 – Cartaz de divulgação da oficina cartonera.....	21
Figura 2 – Lançamento do livro da 1ª oficina cartonera na Unipampa.....	23
Figura 3 – Fachada da editora Eloisa Cartonera.....	26
Figura 4 – Localização periférica do estabelecimento de ensino.....	27
Tabela 1 – Trecho do Plano de Ensino do IFSUL	35
Tabela 2 – Plano de atividades de minhas práticas docentes.....	39
Figura 5 – Cartaz produzido por alunos.....	42
Tabela 3 – Material disponibilizado aos alunos.....	43
Figura 6 – Texto produzido por aluno A.....	46
Figura 7 – Texto produzido por aluno B.....	48
Figura 8 – Texto produzido por aluno C.....	51
Figura 9 – Texto produzido por aluno D.....	54

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1. Conceitos Iniciais.....	15
1.1. A abordagem adotada.....	15
1.2. A proposta deste Trabalho.....	18
2. A Inspiração Cartonera.....	19
2.1. Meu Contato com a Cartonagem.....	19
2.2. História do Movimento Cartonero.....	23
3. Intervenção Pedagógica.....	26
3.1. O Campo.....	26
3.2. Primeiros Contatos.....	27
3.2.1. Diários de Campo.....	28
3.2.2. Considerações Parciais.....	32
4. As Práticas de Docência.....	33
4.1. O Plano de Ensino de Língua Espanhola.....	33
4.2. O Planejamento das Aulas.....	35
4.3. Análise de uma Amostra.....	45
5. Conclusões.....	56
6. Observações Finais.....	59
REFERÊNCIAS.....	62
ANEXOS.....	63

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, o trabalho que você tem em mãos é o resultado de uma gratificante pesquisa de campo, essencialmente empírica, na qual associei três elementos que me causam relevantes sentimentos: o livro, a cartanagem enquanto movimento social e a docência. Esta associação me levou a produzir este trabalho, no qual faço um relato de uma prática docente realizada nas aulas de espanhol no Instituto Federal Sul-Riograndense do município de Jaguarão.

As atividades que serão relatadas foram desenvolvidas nas turmas de primeiros anos do Ensino Médio Integrado de Edificações, e nelas fiz uso de técnicas de edição cartonera como ferramenta pedagógica para o ensino de língua. O uso das técnicas editoriais difundidas pelo movimento cartonero não têm sido abordados por pesquisas acadêmicas. Nesse sentido, há pouco material publicado até o momento, porém encontramos em diversas redes sociais materiais que apontam a produtividade da cartanagem como ferramenta educativa.

Para organizar este relato, o trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro deles trata sobre conceitos da linguística aplicada que são a base teórica que norteiam essa escrita, além de explicar a proposta do trabalho. Nesse momento, lanço a pergunta que espero responder no decorrer do trabalho: **A técnica cartonera na sala de aula produz que efeitos?** Como embasamento teórico, utilizo-me principalmente da obra *La enseñanza comunicativa de idiomas* de William Littlewood, também dos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul e Quadro Comum Europeu de Referência, nos quais busco subsídios para implementação de uma abordagem comunicativa para ensino de línguas adicionais.

Estabelecida a abordagem que foi adotada para a prática pedagógica, o segundo capítulo trata da inspiração cartonera que mobilizou as atividades realizadas em sala de aula. Para dar início ao tema, apresento a minha trajetória dentro da universidade e como se deu meu primeiro contato com a cartanagem bem como o caminho que me levou à elaboração deste trabalho de conclusão de curso, no qual as técnicas de cartanagem são levadas para sala de aula. Na sequência, é apresentado um panorama histórico do movimento cartonero, sua origem e quais as bases de suas ideias centrais.

O terceiro capítulo aborda a chegada ao campus do IFSUL. Inicialmente, são apresentados, pormenorizados, trechos dos diários de campo escritos durante os primeiros contatos com o estabelecimento de ensino, enquanto o professor titular ministrava suas aulas, eu ficava no fundo assistindo e escrevendo minhas impressões. Fecho o capítulo mostrando como são as aulas de espanhol no Instituto Federal.

Já no capítulo quatro, apresento minhas práticas na instituição, como foi a preparação e como se deu o desenvolvimento da experiência cartonera em sala de aula, especifico algumas etapas elaboradas para as aulas, e encerro esse capítulo analisando alguns textos de alunos que fazem parte do livro cartonero produzidos por eles.

Então, no capítulo quinto, retomo a pergunta norteadora do trabalho, e respondo-a baseado em minhas experiências desde o primeiro contato que se deu nas observações das aulas do professor titular até as análises dos trabalhos produzidos pelos alunos durante o processo, levando em consideração também o plano de atividades planejado para execução dessas práticas de docência e minhas práticas propriamente ditas.

Finalizo a monografia no capítulo sexto, apresentando minhas considerações finais a respeito da experiência realizada no IFSUL, relato expectativas e sentimentos vividos por mim durante esse importante momento de aprendizagem e troca de conhecimentos. Procuro também, nesse momento, expor alguns dos desafios enfrentados durante o estágio, tendo consciência de que estes, não se aproximam das reais dificuldades encaradas pelos profissionais da educação nas escolas públicas regulares Brasil afora.

Espero que tal relato sirva de inspiração para que ideias, como essa do movimento cartonero, possam ser trazidas para ambientes pedagógicos a fim potencializar momentos de leitura e escrita, de interação entre alunos e professores e sempre que possível contemplem a realidade social dos alunos primando pelo fortalecimento de suas capacidades críticas de ver o mundo em que estão inseridos.

1 CONCEITOS INICIAIS

Conforme apresentado, o presente capítulo trata da abordagem teórica que embasou a prática de pedagogia que será relatada a partir do terceiro capítulo deste trabalho. Para tanto, apresentaremos as concepções teóricas de **conhecimento linguístico**, oferecidas pela abordagem comunicativa (LITTLEWOOD, 1996; REFERENCIAIS CURRICULARES DO RS, 2009; CARNEIRO, 2012; QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERENCIA, 2001), bem como os pilares para o desenvolvimento de uma prática de ensino e aprendizagem derivada desta compreensão.

1.1. A ABORDAGEM ADOTADA

Para organizar o trabalho prático que seria desenvolvido em sala de aula, foi necessário revisitar diversas temáticas trabalhadas ao longo do curso de graduação, sobretudo nos componentes de *Linguística Aplicada ao Ensino da Língua espanhola*. Neste exercício de busca por instrumentos teóricos que orientassem a prática pedagógica, optei por partir de uma **abordagem comunicativa** para aprendizagem de uma língua estrangeira.

De acordo com Littlewood (1996), a abordagem comunicativa de idiomas

presta atención sistemática tanto a los aspectos funcionales como a los aspectos estructurales de la lengua, combinándolos en una perspectiva globalmente más comunicativa, todavía, el punto de vista estructural de la lengua no ha sido en modo alguno reemplazado por el funcional. Sin embargo, no es suficiente por sí mismo para explicar cómo se usa el lenguaje como medio de comunicación (LITTLEWOOD, 1996, p.1)

Ao propor um ensino de línguas orientado por uma abordagem comunicativa, o professor oportuniza aos alunos o trabalho em grupo e a interação em sala de aula, utiliza técnicas em que provoca a participação e instiga a comunicação entre os alunos. Em suma, o professor age como um mediador de um processo de aprendizagem.

Portanto, em uma abordagem comunicativa, o espaço da sala de aula é organizado de modo a situar os alunos no centro do processo de aprendizagem. Nas palavras de Littlewood,

los estudiantes de lenguas extranjeras necesitan tener oportunidades para desarrollar esas habilidades, mediante su participación en situaciones en las que se ponga énfasis en el uso de los recursos a su alcance para comunicar significados de un modo tan eficaz y económico como sea posible (LITTLEWOOD, 1996, p.4)

A abordagem comunicativa, por possibilitar um espaço para interação em sala de aula, pode oferecer aos alunos oportunidades comunicativas, nas quais é possível que esses realizem tarefas que conduzem o desenvolvimento de habilidades comunicativas na língua estudada. Optei por tal abordagem pelo fato de que ela permite abrir um caminho alternativo ao ensino escolar tradicional, muitas vezes centrado no conhecimento gramatical e lexical, o que impede um aprendizado de habilidades.

Segundo Littlewood, a abordagem comunicativa permite a formação de *comunicadores mais eficazes*. Nas suas palavras:

El comunicador más eficaz en una lengua extranjera no es siempre la persona que mejor maneja las estructuras. Con frecuencia es la persona que tiene mayor habilidad en una situación comunicativa en la que se incluye tanto a sí misma como a su oyente, teniendo en cuenta qué conocimientos son ya compartidos (LITTLEWOOD, 1996 p. 4).

Observa-se que a proposta teórico-metodológica adotada, muitas vezes, diverge da concepção tradicional de conhecimento proposta pela instituição escolar. Na escola, em geral, respondemos às questões elaboradas pelos professores, conjugamos paradigmas verbais sem contextualização, classificamos palavras, encontramos o sujeito da frase, escrevemos um ditado. Todas essas atividades, muito frequentes em salas de aula, apontam para a direção oposta que é proposto por uma abordagem comunicativa no ensino de língua.

Estas atividades, frequentes nas nossas memórias de estudantes oriundos de diferentes contextos, não se justificam dentro de uma abordagem comunicativa, visto que são recursos pedagógicos para verificar *conhecimentos declarativos*, que podem ser expressos em respostas. Para a abordagem comunicativa, o conhecimento linguístico é *performativo*, ou seja, e um saber que não se verifica pela leitura de respostas a perguntas fechadas, mas se expressa pela habilidade que o aprendiz desenvolve para realizar diferentes tarefas comunicativas.

Ainda que a abordagem comunicativa aponte para orientação pedagógica totalmente diferente da que é formada pelas nossas imagens de atividades escolares, é preciso observar que boa parte dos documentos oficiais de orientação pedagógica adotam uma orientação interacionista, diferente da concepção escolar de que o saber linguístico seria um conhecimento declarativo.

Os *Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul* para o ensino de línguas adicionais (Espanhol e Inglês), publicados em 2009, por exemplo, adotam uma abordagem sócio interacionista de linguagem, que se aproxima do que é tradicionalmente denominado de abordagem comunicativa.

O ensino de línguas adicionais na escola serve para o desenvolvimento da reflexão sobre si mesmo e sobre a sua condição mediante o encontro com o outro, em outras palavras, para que o educando possa compreender a si mesmo e o mundo em que vive (autoconhecimento), para compreender e refletir sobre o uso da linguagem e o cruzamento intercultural (inclusive em língua portuguesa) na sua própria cultura, compreender valores atribuídos às línguas na sociedade em que vive (REFERENCIAL CURRICULAR RS, 2009, p. 133).

Para que seja possível desenvolver um ensino que propicie o conhecimento de uma língua adicional como uma ferramenta para construção do conhecimento de si e do outro, não é pertinente propor atividades a respeito do conhecimento da língua enquanto um sistema abstrato – tal como propõem as ferramentas pedagógicas tradicionais que carregamos em nossas memórias. É necessário desenvolver um ensino no qual o conhecimento linguístico seja compreendido enquanto um saber prático e contextualizado, atividades pertinentes e de real interesse.

O que propomos aqui é que a justificativa para o ensino de línguas adicionais está no que elas podem oportunizar de ampliação dos espaços de participação no aqui e agora da sala de aula e da vida cotidiana: posso compreender melhor o que se passa comigo, na minha comunidade, estado e país, porque tratei disso na aula de Espanhol ou de Inglês através de discussões sobre textos relevantes para a minha vida (REFERENCIAL CURRICULAR RS, 2009, p.132).

É a partir dessa abordagem comunicativa, que prioriza o desenvolvimento do conhecimento performativo no processo educacional, que buscamos orientar a prática docente que será relatada mais adiante. Fecho assim esse tópico que teve por finalidade fundamentar e orientar as minhas práticas de docência que visa a trazer, como está no título, uma outra perspectiva para o ensino de línguas adicionais em que o professor guia os discentes, que serão os atores centrais no processo de comunicação e interação em sala de aula.

1.2 A PROPOSTA DESTE TRABALHO

Para elaboração do plano de atividades que foi construído para as práticas de estágio em Língua Espanhola que será apresentado neste trabalho, levei em consideração não apenas a orientação pedagógica proposta pela abordagem comunicativa na aprendizagem de uma língua estrangeira como também muitos dos conhecimentos que foram construídos ao longo das oficinas desenvolvidas pelo projeto de extensão *Laboratório de Letramentos Alternativos*¹, do qual fiz parte como membro da equipe executora como bolsista voluntário e bolsista do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) da UNIPAMPA.

Dentro deste projeto, as oficinas de livros cartoneros propunham sequências didáticas que ofereciam aos participantes a possibilidade de participarem de situações comunicativas em torno de temáticas pré-definidas. Através de uma sequência de atividades, os participantes realizavam leituras, produziam textos, compartilhavam suas escritas e confeccionavam seus livros. Com muito esforço, a sequência culminava com a realização de uma tarefa comunicativa: o lançamento de um livro cartonero.

O relato de prática pedagógica que será realizado neste trabalho partiu da ideia de levar a dinâmica pedagógica das oficinas cartoneras para uma sala de aula de língua espanhola. Em outras palavras, este trabalho buscou nas práticas editoriais do movimento cartonero uma inspiração pedagógica para trabalhar a leitura e escrita em aulas de língua espanhola, a fim de viabilizar uma outra abordagem para o ensino de línguas.

A hipótese que lançamos é de que as técnicas editoriais cartoneras possam propiciar situações comunicativas complexas nas quais os alunos possam se engajar em tarefas comunicativas. Desse modo, espero que este trabalho apresente uma resposta parcial à seguinte questão: **quais os efeitos da cartonagem na sala de aula?**

1 O projeto de extensão *Laboratório de Letramentos Alternativos* foi executado entre 22/04/2017 e 30/01/2018. Durante este período, o projeto promoveu três oficinas de produção de livros cartoneros em diferentes espaços comunitários de Jaguarão e Rio Branco.

2. CAPÍTULO II – A INSPIRAÇÃO CARTONERA

O presente capítulo apresenta como a inspiração cartonera se fez presente na minha trajetória dentro da Universidade e acabou sendo meu tema de pesquisa como fechamento do curso. Além disso, é apresentado um breve histórico do que denominamos como “movimento cartonero”. Por fim, esclarecemos nossa questão norteadora a respeito da produtividade das técnicas cartoneras dentro das aulas de espanhol como língua estrangeira.

2.1. MEU CONTATO COM A CARTONAGEM

Amo livros, desde quando nem imaginava que cursaria letras, sempre busquei as leituras, as livrarias e as feiras, mas sempre na perspectiva mercadológica do sistema capitalista vigente. Isso mudou quando conheci uma linha alternativa de edição de livros que me foi apresentado na Universidade e manifesto no decorrer desse tópico.

Ingressei na Unipampa em 2013. Passei por quase toda a graduação sem me dedicar a projetos específicos. Porém, em meu íntimo, gostaria de participar e me aprofundar mais em algum projeto. Via meus colegas, muitos deles, participando e defendendo seus projetos, seus estudos, em bancas, em seminários, em semana acadêmica, especializando-se em áreas de estudo.

Sem imaginar o que viria mais adiante, veio o convite feito pelo professor Vítor Jochims Schneider, enquanto ministrava a disciplina Português como Língua Estrangeira, para participar de uma oficina de verão ministrada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2016.

A primeira oficina cartonera aconteceu na época de carnaval, por isso seu título “Histórias de outros carnavais”, e ocorreu entre os dias 06/02 a 08/03 de 2016. A oficina funcionou por algumas semanas intercaladas, e os encontros ocorreram todos nas dependências da universidade.



I Oficina de Livros Cartoneros: Histórias de outros carnavais

MÓDULO I: Afinar a bateria

Data: 06.02 – 07.02 – 08.02

Apropriação das técnicas de produção artesanal de livros reciclados;
Leitura analítica de textos e canções da literatura brasileira carnavalesca;
Primeiras escritas das narrativas auto-ficcionais.

MÓDULO II: Contar histórias de outros carnavais

Data: 20.02 – 21.02 – 22.02

Leitura e edição das narrativas auto-ficcionais;
Confecção dos livros (elaboração de capas, conteúdo e costura japonesa)

MÓDULO III: Botar o bloco na rua

Datas: 06.03 – 07.03 – 08.03

(II) Finalização e divulgação dos livros

Horário: sempre às 19:00,

Local: prédio de aulas da Unipampa (Campus Jaguarão).

Inscrições pelo e-mail: vitorjochims@gmail.com

Figura 1: Cartaz de divulgação da oficina cartonera

Fonte: Arquivo pessoal do autor

O seletto grupo inscrito era composto na sua maioria por colegas contemporâneos do curso de Letras e alguns de outros cursos que acabei conhecendo na própria oficina, e que se tornaram amigos a partir dali. Na oficina, lemos textos relacionados ao tema proposto, como por exemplo, “Crônica de carnaval”, De Machado de Assis, “Restos de carnaval”, de Clarice Lispector, “O bebê de Tarlatana Rosa” de João do Rio, “Uma mulher de passada”, de Aldyr Garcia Schlee.

Tais textos eram lidos de modo dinâmico, em leituras divididas entre os participantes. Analisávamos as questões explícitas e implícitas contidas nos textos, inclusive questões de ordem linguística. A partir desses exercícios, escrevíamos nossos textos por partes. O professor oficinairo lançava perguntas ora de ordem pessoal ora de ordem objetiva e respondíamos, sem saber que já escrevíamos o livro. Sempre socializávamos as nossas experiências de escritas e recebíamos sugestões. Por fim, tínhamos escrito um livro.

Nos encontros, aproveitávamos o tempo disponível para criar, para produzir. Não desperdiçávamos o tempo, focávamos nas tarefas propostas e, a cada noite encerrada, avançávamos na proposta e apresentávamos algo concreto ao grupo, conforme o cronograma inicialmente apresentado.

Registro que em todo momento o cronograma dessa primeira oficina cartonera esteve de acordo com o seu andamento real, e que as questões relativas a situações comunicativas sempre em voga, para no final finalizarmos a tarefa comunicativa que estava centrada no livro propriamente dito, para isso é fundamental uma sequência de ações associadas a teoria sobre abordagem comunicativa, assim como essa referida oficina efetivada.

Como fechamento, a oficina me proporcionou um momento único: o de lançamento de nosso livro. Este evento foi realizado na Universidade, na antessala do auditório. Preparamos o local, onde colocamos uma mesa grande, sobre a qual estavam os livros que produzimos, envoltos em luzes. Expomos os livros, fizemos leituras de trechos de nossas escritas e algumas vendas. Contamos aos presentes o que fizemos na oficina, explicamos a ideia da cartonagem e o quão gratificante era para nós aquela noite.

Essa significativa noite ocorreu no dia 08/03, o último dia previsto para a oficina. A colega e autora T. trouxe de sua cidade, vizinha à nossa, algumas fantasias de carnaval, que fazem parte de um acervo onde estão expostas com outras tantas que marcaram época. Aproveitando o ensejo, o colega e autor B. fantasiou-se e cantou um lindo samba para os presentes. Abaixo apresento imagem do dia do lançamento do livro e o cartaz de apresentação da oficina.

Esse momento da oficina possibilitou a mim e meus colegas ultrapassar uma fronteira até então desconhecida para nós, estar na Universidade não apenas como alunos, mas como autores, em que nós explicávamos e apresentávamos aos presentes o que fizemos, como fizemos, do que se tratavam os textos e como chegamos até ali. Momento raro de troca de papéis.

Desse modo, ao observar as diversas etapas da oficina cartonera, é possível verificar, desde a perspectiva da pedagogia crítica, que o espaço de aprendizagem cultural estabelecido entre os participantes propiciou a experiência de cruzamento das fronteiras que insistem em separar os sujeitos nas posições de aluno e de autor. Esta modificação pode ser vivenciada não apenas como um experimento de criatividade textual, mas, sobretudo como uma experiência social, na qual os participantes se engajaram em elaborar tanto a divulgação dos textos produzidos como uma pequena cerimônia de lançamento do livro realizada dentro do campus, evento esse que marca o ponto de final de uma trajetória de ultrapassagem de fronteiras (SCHNEIDER, 2017, p. 636).



Figura 2: Lançamento do livro da 1ª oficina cartonera na Unipampa
Fonte: Arquivo pessoal do autor

Adorei a ideia da cartonagem: os livros feitos de forma artesanal, o trabalho cooperado que movimentava o ambiente e motiva os participantes, as escritas, as leituras, a arte das capas e da costura. Sim, escrevíamos os textos, colávamos as capas, fazíamos a costura, cada um fazia uma parte e todos faziam tudo. Todas essas atividades manuais faziam parte de uma estratégia que estavam vinculadas a situações comunicativas que tinham por finalidade a conclusão de a uma tarefa comunicativa que era a confecção de um livro cartonero.

Num resumo pessoal, essa é a ideia da cartonagem. Ninguém tem uma atribuição específica e cada livro tem um pouco de cada pessoa que trabalha em sua construção. Ao final, quando finalizamos o livro, temos a noção exata do prazer de vê-lo pronto, contendo nossos textos e nossas histórias, desde o momento inicial em que coletamos pedaços de papelão abandonado.

2.2 HISTÓRIA DO MOVIMENTO CARTONERO

Cartonero vem de *cartón*, papelão no espanhol. *Cartoneros* são os que catam *cartón* pelas ruas, os cartões descartados pela sociedade. O movimento cartonero, que reutiliza esses materiais e o trabalho de pessoas em situação, na maior parte das vezes, de vulnerabilidade social para produzir livros, teve sua origem na Argentina, e, com o passar dos anos expandiu-se pela América Latina e ganhou espaço em outras partes do mundo.

O movimento cartonero iniciou na Argentina, em 2003, após graves crises econômicas naquele país nos anos anteriores. O contingente de catadores de *cartón*, por isso o nome cartonero, cresceu devido às demissões em massa na iniciativa privada. Muitos trabalhadores de escritórios acabaram trocando as salas de reuniões pelas cooperativas de papeleiros.

Neste cenário, dois profissionais em crise, o escritor Washington Cucurto e o artista plástico Javier Barilaro, pensaram na possibilidade de dar um novo destino aos cartões e às pessoas que os juntavam. Nasceu dessa ideia a “Eloisa Cartonera”, a primeira editora cartonera, localizada no “Barrio de La Boca”, em Buenos Aires. De acordo com a pesquisadora Kensia Bilbija,

La historia fundacional cuenta con tres protagonistas y uno más, este último anónimo: era la noche de un otoño porteño y, tras cenar una milanesa en la esquina de Honduras y Bulnes, Javier Barilaro, Washington Cucurto y Hernán Bravo Varela iban caminando hacia la avenida Santa Fe. Hablaban, como tantos artistas que acaban de satisfacer el hambre, sobre el arte. Corría el año 2003 y Buenos Aires estaba sumergida en la más profunda crisis económica (BILBIJA, 2010, p.1).

A editoria cartonera é uma editora e, como tal, vende livros. No entanto, mantém preços bem abaixo dos praticados no mercado, isso porque produz seus livros de forma artesanal, com materiais recicláveis, tendo em vista que sua matéria prima é o cartão coletado nas ruas. Inicialmente, o conteúdo de tais livros provém de textos doados por renomados escritores bem como de textos de domínio público, para os quais já não é mais necessário pagar direitos autorais. Desse modo, a proposta cartonera pode ser interpretada como uma prática de democratização de materiais culturais:

La propuesta de elaborar libros "cartoneros" llama a desentenderse de ciertas jerarquías y normas, a prescindir de algunas convenciones y supuestos "valores" sociales, a escapar de las asfixiantes legislaciones hechas por y para

determinados lobbies editoriales, a tratar de reapropiarse de un elemento cooptado por el mercantilismo neoliberal y a borrarle la etiqueta de "producto comercial" a fuerza de tijeras, agujas y pinceles (CIVALLERO, 2015, p 9.).

Tudo isso torna o livro mais acessível ao público que não tem condições de pagar os preços altos dos livros convencionais, o que proporciona a democratização da leitura. Além disso, as editoras cartoneras oportunizam acesso direto à fabricação desses livros, o que de alguma forma modifica vidas de diversos sujeitos. Um depoimento da catadora M. M. que jamais em sua vida pensou em trabalhar em uma editora de livros, para mim descreve bem o que representa o movimento cartonero em seu alcance social. Ela diz:

Antes me dedicaba a cantonear en la vía pública, dejé mi carro y me integré en la cooperativa, ¿era cambiar de vida también no? De andar en la calle, juntar lo cartón todos los días de lluvia de esto de aquello, entonces me invitaron, como pasaba todos los días, me invitaron a cortar a pintar una tapa y ahora hace cinco años cuatro años más o menos que estoy trabajando en la cooperativa y bueno antes yo no leía, el cartón no me interesaba los tiraba en lo carro y no le daba valor, importancia, ahora lo aprendí a valorar. (ELOÍSA Cartonera. 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=2UDv9B1TJ5I&t=9s>>. Acesso em: 01 set. 2017.)

Abaixo apresento imagem da Eloisa Cartonera, a primeira editora cartonera. Após a sua fundação, em praticamente todos os países da América Latina e em algumas outras partes do mundo, com, por exemplo, na África, foram criadas editoras cartoneras. Em sua grande maioria, tais editoras levam nomes femininos, próprios comuns. No Brasil, dentre outras, há Dulcineia Cartonera e Malha Fina Cartonera.



Figura 3: Fachada da editora Eloisa Cartonera
Fonte: www.eloisacartonera.com.ar

Com isso, apresentado como funciona o movimento cartonero e um pequeno apanhado histórico de seu desenvolvimento, me questionei se seria possível aplicá-lo em sala de aula como ferramenta didática para melhorar o acesso dos alunos à leitura e escrita, já que ele historicamente foi utilizado em espaços periféricos onde há pouca penetração de leitura, e pouco nos espaços escolares. Para isso as técnicas cartoneras foram utilizadas durante minhas práticas de estágio em espanhol, e na sequência são relatadas e analisadas com o intuito de responder se realmente essa ferramenta funciona em sala de aula.

3. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Apresentadas a orientação pedagógica adotada e a inspiração do movimento cartonero, seguimos neste capítulo com o relato dos meus primeiros contatos com a instituição e, mais adiante, com a apresentação de trechos dos diários de campo produzidos durante as observações das aulas de espanhol na instituição de ensino.

3.1 O CAMPO

As práticas docentes aqui relatadas foram realizadas no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul Riograndense (IFSUL), campus Jaguarão. Esta instituição está localizada numa área afastada do centro da cidade, o *Corredor das Tropas*.

O *Corredor das Tropas* é uma área habitada por moradores de baixo poder aquisitivo, com acesso precário devido às más condições das ruas, esgoto a céu aberto em muitas residências e muitas famílias com alto índice de vulnerabilidade social. Essas características, infelizmente, são comuns em vários bairros do município, já que historicamente seus agentes públicos acabam sempre por tirar as pessoas nas periferias da cidade sem dar as condições mínimas de cidadania. Esse local, esquecido e abandonado historicamente pelos governantes, havia há poucos meses acolhido o prédio do IFSUL, agregando qualidade reconhecida à formação técnica na região.

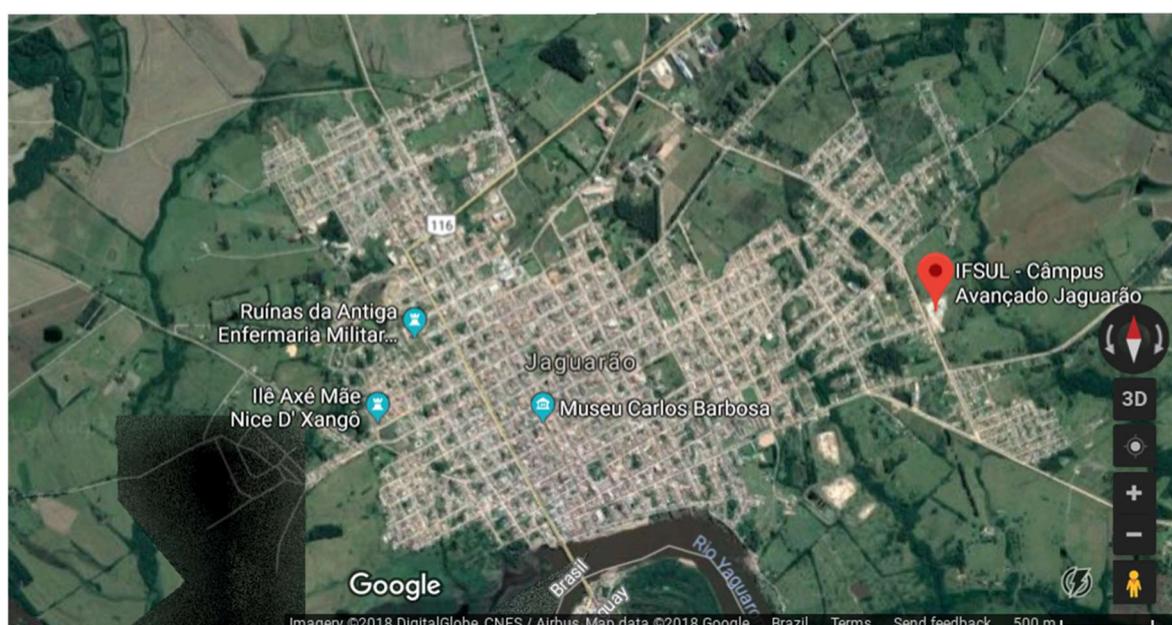


Fig. 4 Localização periférica do estabelecimento de ensino
Fonte: Produzida pelo autor em 31.03.2018

Atualmente, o IFSUL Campus Jaguarão conta com três cursos técnicos profissionalizantes, Técnico em Edificações, Técnico em Agricultura e Técnico em Informática. Os cursos Técnicos em questão foram pensados com o intuito de potencializar as qualidades da região em que está instalada, com o objetivo de desenvolvimento local através de profissionais capacitados aliados ao uso de novas tecnologias.

Todos esses cursos em um modelo binacional de cooperação entre Brasil e Uruguai em que os profissionais poderão atuar em empresas públicas ou privadas. A forma de ingresso na Instituição de ensino se dá através de realização de vestibular próprio, o que exige dos alunos ingressantes que realizem uma prova escrita.

A sede administrativa da instituição está localizada na cidade de Pelotas, conta com quatorze campus e alguns deles, como no caso de Jaguarão, em implementação de sua estrutura física e de seu quadro de professores especialmente. Cito abaixo a Missão da instituição:

Implementar processos educativos, públicos e gratuitos, de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

3.2 PRIMEIROS CONTATOS

Com muitas referências positivas circulando, fui pela primeira vez ao instituto, entrar em contato com o professor F., professor titular e também atual diretor do campus. Toda aquela atmosfera da escola era muito gratificante, parecia que estava em alguma Universidade: prédio novo, salas novas, materiais novos, professores desconhecidos, a maioria de fora da cidade. Não era como uma escola das que eu conhecia da cidade e dentre elas as que, por exemplo, havia realizado os outros estágios.

Pude sentir o orgulho de meus pais quando disse desde a primeira vez que faria estágio em Escola Técnica Federal e ao me deixarem lá pela primeira vez, ao verem que havia uma guarita e que ela se abriria tranquilamente para o professor Fabio, assim como se abriria para outrem, mas, no íntimo daquelas pessoas que estavam naquele carro, era especial e único.

Fiquei muito feliz em poder estagiar no IFSUL, por tudo o que ele representa como instituição técnica em questão de qualidade. Para mim, que sou de Jaguarão e que jamais imaginei que seria possível sua instalação, é como um sonho que se torna realidade. Cresci

com a ideia de que, quem quisesse estudar em escolas federais de qualquer nível, teria que sair de Jaguarão, já que “por essas bandas” estávamos condenados à exclusão e ao esquecimento.

Para apresentar o contexto encontrado em sala de aula vou recorrer a algumas passagens do meu diário de campo, mantido durante minhas observações nos primeiros anos do ensino médio no Instituto Federal Sul-rio-grandense.

3.2.1 DIÁRIOS DE CAMPO

08/09/2017, 1º Ano, ensino médio Manhã.

Sexta feira calma e um tanto atípica para começar um estágio, pois no dia anterior era feriado, comemoração do dia da Independência do Brasil, e os serviços públicos em geral costumam fazer feriado prolongado nessas oportunidades. As escolas, principalmente, estavam curtindo um descanso; porém, o IFSUL, campus Jaguarão, onde estou fazendo meu estágio de docência obrigatória e não remunerada de espanhol, não.

As classes de espanhol no Instituto são nas sextas feiras, no final da manhã, para a turma da manhã, e no final da tarde, para a turma da tarde. Para quem está fazendo estágio, a vantagem dessa escola para o restante da rede, tanto municipal quanto estadual, é que aqui são dois períodos por semana, enquanto que no restante de rede é um único período por semana.

Apesar de ser um dia escolar normal no IFSUL, uma aura de feriado se instalou pelo espaço, uma vez que apenas a metade da turma da manhã compareceu na aula. Havia 12 alunos presentes, e a primeira aula com a turma foi adiantada um pouco devido à falta de um dos professores. Com isso, fui chamado às pressas para me juntar ao professor titular da turma e começar as observações antes da efetiva docência.

A aula estava com sua capacidade média de alunos, sentados quase que na totalidade do meio para frente da sala, com exceção de um que tem mais idade. Essa disposição dos alunos em aula me chamou a atenção em um primeiro momento, pois esperava que, nessa idade, os alunos buscassem o fundo da sala para ficar mais longe do professor e sentirem-se um pouco mais livres para as habituais “brincadeiras”.

A média de idade dos alunos é compatível com o ano escolar correspondente, por volta dos 14 ou 15 anos, com exceção de um, que aparenta uns 40 anos, senta no fundo e pelo observado não se envolve muito com os outros, não participa das brincadeiras dos colegas e pelo menos, nesse início, não participa da aula quando o professor titular faz alguma pergunta sobre o que foi estudado.

Para o início da aula, o professor titular entrega duas folhas impressas com conteúdo sobre os verbos reflexivos em espanhol. Esse material contém três pequenos textos e, abaixo desses, três imagens em que os alunos, primeiro um depois outro, leram trechos de frases dos textos.

O professor ia solicitando aos alunos a leitura desses textos, cada um que era chamado à leitura lia um pedaço, isso claro com alguma resistência. Por causa disso era necessário que ele apontasse o próximo a ler, quase como uma ordem, porque se deixasse que apenas fosse passando a vez esperando pela atitude dos alunos, não sairia leitura.

Logo depois dessa primeira atividade, os alunos deveriam escrever em um local indicado os verbos reflexivos que encontraram nos textos. No próximo exercício da folha impressa, eles tinham que escrever um pequeno texto sobre ações cotidianas suas, podendo utilizar as palavras de alguns exemplos que continham nesse material de apoio. Para fechar o assunto sobre verbos reflexivos, foi pedido que se preenchessem alguns espaços em branco conjugando os verbos reflexivos.

O próximo assunto tratado foram verbos irregulares no presente. Igualmente foi disponibilizado um material impresso, a sequência da folha da aula anterior. Primeiramente, foi explicado à turma no quadro branco a irregularidade dos verbos no presente do espanhol, quando os verbos passam de “E” para “IE”, exemplo: Empezar/Empiezo, também de “O” para “UE”, exemplo: Poder/Puedo, e ainda verbos que passam de “E” em “I”, exemplo: Pedir/Pido.

Depois, os alunos tinham que fazer as atividades no material didático que consistia em transcrever as irregularidades verbais estudadas que encontravam nos textos, conjugar verbos nos espaços correspondentes e completar um diálogo. Para terminar a folha e o assunto sobre a irregularidade verbal, eles tinham que conjugar verbos dentro de frases.

No que diz respeito à participação em aula, os alunos têm muita dificuldade de se expressarem, de responder as perguntas do professor em sua própria língua, quem dirá em espanhol, já que a vergonha, o medo e a insegurança do erro não que será “perdoado” pelos colegas são inevitáveis, ainda mais quando há um estranho em aula, no caso, eu.

Nos momentos de leitura do texto em espanhol existe muita resistência e um certo embaraço devido, acredito eu, a risos e comentários dos restantes da turma com críticas em relação a equívocos de pronúncia.

O professor se empenha na tentativa dos diálogos e das leituras em espanhol, todavia não trabalha com a perspectiva de impor uma fala estritamente na língua estudada, o que, suponho eu, acabaria em um monólogo centrado somente na fala do professor.

O professor F. sempre começa as falas dele em espanhol, procura iniciar os diálogos e as explicações na língua, e os alunos acabam, segundo eles, não

entendendo algumas palavras ou expressões, tanto na fala, quanto nas leituras que fazem dos materiais impressos. Diante disso, ele procura traduzir para o português.

Entre as leituras que eram disponibilizadas aos alunos, estavam textos referentes ao curso de edificações, e também alguns modificados pelo professor como por exemplo, um que ele me mostrou, em que passou a música *cotidiano* de Chico Buarque, e passou para o espanhol com o intuito de discutir na turma a condição da mulher e fazer a relação entre música e sociedade.

Essa é a linha de trabalho de F.: abordar temas em que os alunos irão trabalhar, se seguirem na profissão, e também temas atuais e que possam suscitar importantes discussões na turma, em princípio em espanhol, mas também em português mesmo. A ideia parece ser, não perder a possibilidade de diálogo com a turma.

Entendo que ele não deseja forçar a fala e também a escrita em espanhol, pois, como me falou, ainda quando eu me apresentava na instituição, com o pouco estudo de espanhol, os alunos realmente tinham dificuldades. Nas escolas, segundo ele, o espanhol é tratado de forma secundária e os alunos chegam mal preparados.

Também na escrita, a primeira intenção dos alunos é escrever em português, sempre perguntam: “pode responder em português?”.

Não há textos extensos para escrever, no mais das vezes é para completar espaços, ou como ocorreu nessa primeira observação um pequeno texto contando um pouco de seus cotidianos.

Nessas primeiras duas classes, a prática de leitura se reservou a pequenos trechos de pequenos textos dentro de pequenos diálogos nos exercícios das folhas impressas que disponibilizou, o que ocupou uma parte dos dois períodos que a aula tem por semana. No restante do tempo foi intensificado a explicação do componente curricular em questão.

Nessas primeiras duas aulas, foram realizadas as atividades previstas nos materiais impressos um pouco antes do término e dos alunos deixarem o local calmamente e ordenadamente em direção as suas casas, se distribuindo pelas diferentes vias que dão acesso ao restante da cidade, dispostos a uma importante refeição.

O ambiente em aula em nenhum momento é monótono, os alunos da sua forma, e como podem, estão sempre em movimento tanto verbal quanto corporal. Embora eles tenham dificuldade em se comunicar em espanhol, eles procuram sempre dialogar entre si e com o professor, perguntam quando tem dúvidas e se exaltam nas brincadeiras, até que sejam chamados a atenção. Por algum momento, o professor reclama de falta de respeito com ele e com o que ele representa na instituição.

Visto que esta era uma semana sem feriado, nesta última observação pude conhecer o restante da turma, ou seja, os trinta e um alunos que compõem o primeiro ano. Como não poderia ser diferente, a sala estava ocupada pelo rumor de adolescentes e pela vivacidade que lhes é peculiar. Muitos que não tinham me visto acabaram por me conhecer. Mesmo antes de saber oficialmente por que eu estava ali os observando, já podiam imaginar qual seria o desenlace da minha observação.

Importante ressaltar que antes dessa última aula de observação, tive um encontro com o professor da turma, que me indicou que aplicaria uma prova com os conteúdos estudados até aquele momento. Segundo ele, seria bom fazer essa avaliação com os tópicos que eram de sua responsabilidade e, mais para frente, eu faria a avaliação com os conteúdos ministrados por mim.

Então, ao iniciar a aula, F. informou a eles que a prova seria no próximo encontro. A informação foi seguida dos acostumados burburinhos dos alunos. Ele contornou a situação justificando que seria vantajoso realizar a prova, pois o conteúdo a ser estudado era pouco e os alunos estavam com a matéria recentemente vista, estava “recente” nas cabeças, o que seria considerado positivo em uma avaliação.

Para a sequência, o professor trouxe material com exercícios de revisão sobre verbos irregulares no presente no qual tinham que responder questões, conjugando os verbos, preenchendo o que foi pedido. Realizada a tarefa, foram corrigidos no quadro os exercícios com a participação dos alunos. Nessa parte, não foi solicitada a leitura específica, apenas das frases do exercício, e escrita apenas as respostas, que correspondia a algum verbo irregular conjugado.

Foi positiva a participação dos alunos na resolução dos exercícios, eles são engajados a resolve-los, a maioria pelo menos. Alguns apenas copiam dos outros, mas de forma geral é bem conduzida a questão. O professor cópia no quadro as frases e deixa os espaços para os alunos responderem em espanhol.

Reitero que em todos os momentos o professor procura incentivá-los a ler em espanhol, até a correção é um meio para isso. Outra forma de correção utilizada foi a de pedir aos alunos para conjugarem os verbos estudados para descobrir qual se encaixa na resposta do exercício.

Pelo que pude observar nessas cinco aulas, o professor F. leva bastante material impresso para, com exercícios, textos, oferecer explicações e explicitações das matérias. Todo material impresso tem textos e logo em seguida exercícios contendo mais ou menos um padrão onde é explicado e logo em seguida praticado.

3.2.2 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ao longo do período de observações, foi possível notar, em diversos momentos, certa indiferença por partes dos alunos em relação à aprendizagem do espanhol. Muitos acabam levando a prática da língua para a brincadeira ou para a simples indiferença por várias razões. Acredito que uma delas seja pelo fato de não valorizarem a aprendizagem de uma língua que está tão próxima a nós. Às vezes, me questiono se essa proximidade acaba de alguma forma atrapalhando a sua qualificação.

Creio também que a indiferença possa ser compreendida pelo fato de o curso em questão ser voltado a edificações, no qual a matemática e ciências afins são o foco principal. Naquele contexto escolar, o estudo das línguas, mesmo que de forma involuntária, percebendo o lugar em que ocupa na grade curricular semanal, acaba por ficar relegado a um segundo plano.

Levando essas dificuldades, que provavelmente encontraria em minha prática, planejei o andamento das aulas para a criação de situações comunicativas que culminassem com o cumprimento de uma tarefa comunicativa, conceitos esses que são ferramentas pedagógicas que nos levam par longe das práticas escolares tradicionais que compreendem o conhecimento linguístico como um conhecimento declarativo, um saber sobre o sistema da língua. Estes dois conceitos nos levam a propor ações comunicativas dentro do espaço escolar, e, portanto, desenvolver um conhecimento performativo.

Para tanto, levei em consideração as dinâmicas realizadas durante oficinas de produção textual e de livros cartoneros promovidas pelo projeto de extensão Laboratório de Letramentos Alternativos. Dentre os elementos principais que orientam essas dinâmicas estão a leitura de textos autênticos; o levantamento de perguntas incitadoras, a produção de textos em conjunto e o compartilhamento da escrita com o grupo.

4. AS PRÁTICAS DE DOCÊNCIA

4.1 O PLANO DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Nos primeiros contatos com o professor titular das turmas, ficou estabelecido que as práticas que seriam desenvolvidas em meu estágio seguiriam o planejamento dos conteúdos programáticos estipulados pelo Instituto Federal (vide Anexo 1). Esta situação propiciava-me uma delimitação, mas ao mesmo tempo oferecia a liberdade para utilizar dos recursos didáticos que achasse melhor contanto que avançasse nesse planejamento.

Em breve análise sobre o Plano de Atividades da Escola, é possível considerar a qualidade na construção desse Plano no que tange aos conceitos propostos, visto que dialoga com o que há de moderno nas concepções pedagógicas vigentes, muito diferente da maioria das escolas públicas regulares do município. Observando o plano, podemos observar os seguintes elementos:

A **ementa** da disciplina Língua Espanhol busca a aprendizagem da estruturação básica da língua espanhola primando pela questão comunicativa na língua, para isso, desenvolvendo a questão oral e a produção textual.

Os **objetivos**, alinhados à ementa, focam os elementos comunicativos da língua, apresentando a cultura relativa aos países vizinhos da América hispânica. Dentre os objetivos específicos, encontramos também um foco na questão comunicativa da língua, levando em consideração a contextualização com o curso de edificações.

Os **conteúdos** determinados para o primeiro ano do Ensino Médio são divididos em cinco unidades, nas quais é apontado um tema central seguido de habilidades comunicativas. A partir destes dois elementos, o conteúdo se organiza em assuntos básicos e secundários que vão desde a apresentação pessoal, passando pela descrição de objetos e situações até o reconhecimento da localização geográfica dos países de língua espanhola. Além da apresentação das habilidades e situações comunicativas a serem trabalhadas, o plano de ensino prevê um item nomeado como *gramática e léxico*. Este item está presente em todas as etapas do ano, no qual está planejado o trabalho com diferentes pontos gramaticais que dão suporte ao desenvolvimento da habilidade comunicativa que é focada.

O plano de ensino prevê uma **metodologia** com aula dialogada, utilização de recursos multimídia e exercícios de fixação de conteúdos e trabalhos de pesquisa, podendo ser realizados alguns em grupos.

A **avaliação**, tal como registrada, é dividida em duas provas escritas, no modelo tradicional, e um preenchimento de apostilas. O aluno que não atingir a pontuação mínima nas avaliações ao final do trimestre realiza uma recuperação.

De uma forma geral, pode-se afirmar que o plano de ensino de Língua Espanhola apresenta uma preocupação com o desenvolvimento de habilidades comunicativas. O plano é dividido em quatro tópicos de conteúdos, e todos esses tópicos se desenvolvem a partir de conteúdos comunicativos. Em diversos pontos é possível estabelecer uma ação comunicativa para aprendizagem da língua estrangeira em questão. Atendendo as especificidades do curso, a unidade três do plano de ensino - “A LE e o que nos cerca” - está mais claramente voltada para a temática do curso de edificações, abordando cotidiano de um técnico em edificações e levando em consideração que esse curso está inserido em uma conjuntura binacional.

É necessário observar que ainda que o plano de ensino de Língua Espanhola tenha uma orientação voltada para as habilidades comunicativas, durante minhas observações, no curto período em que estive nessa condição, a produção dos diários de campo apresenta dinâmicas de sala de aula distanciadas de tal proposta.

Após a análise do plano de ensino do IFSUL, disponibilizado pela instituição, foi elaborado um plano de atividades (vide Anexo 2), que contemplou o conteúdo estabelecido para o período entre 27/10/2017 a 24/11/2017, conforme figura abaixo.

30	03-11	Introdução ao futuro, vídeo sobre o Projeto Venus.
31	10-11	Expressar previsões e desejos, vídeo sobre uma economia baseada em recursos.
32	17-11	Verbos em futuro. Elaboração textual
33	24-11	O futuro do planeta e nosso papel nele. Marcadores temporais de futuro. Exercícios de fixação
34	01-12	Atividade sobre futuro

Tabela 1 - Trecho do Plano de Ensino do IFSUL

Fonte: IFSUL

Com base nestas informações, buscou-se desenvolver um plano de aulas orientado por uma abordagem comunicativa. Buscou-se elaborar atividades que propiciassem ao grupo de alunos oportunidades para participar de diferentes **situações comunicativas**, nas quais nas quais fossem abordados temas/conteúdos estabelecidos no plano de ensino e que culminassem

com a produção de uma **tarefa comunicativa**, no caso, a elaboração de um livro cartonero a partir da materialização dessas situações.

4.2. O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Com base nos conteúdos programados pela instituição foi elaborado um plano de aulas no qual são propostas situações comunicativas em que finalizará com a tarefa comunicativa de produzir um livro cartonero sobre a temática de futuros possíveis para Jaguarão. Conforme consta no plano de ensino, o conteúdo que deveria ser abordado eram os verbos no futuro regular e irregular.

Tal temática, de acordo com o documento, deveria ser abordado por meio de uma instrumentalização gramatical em que apresentasse seu componente levando em consideração situações reais de uso da língua e tratando de temas que despertem a atenção e promova a participação dos alunos em sala de aula, como por exemplo, discussão sobre o futuro da sociedade, futuro da terra e etc. Com isso as atividades propostas buscaram vincular o conteúdo linguístico e a temática estabelecida pelo plano de ensino através da realização de tarefas comunicativas.

Tais tarefas foram organizadas para serem realizadas ao longo de sete encontros de dois períodos de quarenta e cinco minutos cada, dentre os meses de outubro e novembro de 2017. O plano foi elaborado com o intuito de estabelecer uma sequência de atividades que propiciasse uma aprendizagem iniciada pelo estabelecimento de uma situação comunicativa – o convite para elaboração de um livro cartonero – e que seria finalizada com o lançamento de tal livro.

Esta sequência de atividades foi organizada em módulos, nos quais é lançada uma ideia motivadora, embrionária, relacionada ao tema determinado pelo plano de ensino e as ferramentas linguísticas apontadas por este mesmo documento.

A maior parte das atividades foi realizada em grupos para que fossem oportunizadas interações comunicativas para fortalecer o engajamento e a construção de comunidades de aprendizagem. Cada etapa torna-se vencida após o cumprimento de uma tarefa comunicativa, tal como consta na tabela abaixo:

	Procedimentos didáticos	Objetivos
--	-------------------------	-----------

<p>ETAPA I (Dias 15/09 e 22/09/2017)</p>	<p>1. Tarefa A: Com base na visualização de vídeo informativo, os alunos capturaram dados sobre a história do movimento cartonero.</p> <p>Vídeo: Libros de cartón pintado, cómo se trabaja en Eloísa Cartonera La Nación Más, 2009</p> <p>2. Tarefa B: Com base na visualização de vídeo informativo, os alunos tomam nota das etapas necessárias para elaboração de um livro cartonero.</p> <p>Vídeo: O processo de confecção de um livro cartonero Papyrus – Movimento Cartonero. 2017</p> <p>3. Convite à fabricação do livro a respeito da <i>temática futuros possíveis</i></p> <p>4. Tarefa de casa: coletar papelão</p>	<p>1. Primeiros contatos e estabelecimento do projeto de ensino</p> <p>1.1 Apresentação do movimento cartonero</p> <p>1.2 Apresentação das etapas de produção de um livro artesanal</p> <p>1.3. Introdução da temática a ser trabalhada: <i>futuros possíveis</i></p>
<p>ETAPA II (Dia 29/09/2017)</p>	<p>1. Tarefa A: Com base na leitura de textos extraídos de jornais online, alunos, organizados em cinco grupos, produzem cartazes informativos com dados a respeito de previsões para o futuro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Futuro del agua</i> Título: La ONU urge a evitar una grave escasez mundial de agua en 2030 Manuel Ángel Méndez Gizmodo (21.03.2015) • • <i>Futuro de los transportes</i> Título: Adrian Raya (14/02/2017) ; • <i>Futuro da comida</i> Título: Robots Cocineros e Impresoras de Comida Revista Quo (27/10/2011) ; • <i>Futuro das construções;</i> Título: ¿Cuál será el material de construcción del mediados del XXI? Marcos Martínez (23/06/2017) ; • <i>Futuro do Lixo.</i> Título: Como em volver al futuro, producen en el país energía a partir de la basura María Gabriela Ensinck (15/02/2017) . 	<p>2. Introdução à temática do projeto</p> <p>2.1 Leitura em grupo de textos informativos.</p> <p>2.2 Verificação de vocabulário específico</p> <p>2.3 Organização de registro de leitura</p>

	2. Tarefa B: Cada grupo apresenta para a turma os dados coletados e registrados no cartaz informativo.	
ETAPA III (Dia 06/10/2017)	1. Tarefa A: A partir de visualização de vídeo sobre o projeto <i>Vênus</i> , alunos confeccionam cartaz coletivo contendo informações de vídeo sobre uma comunidade planejada por um grupo de cientistas. Vídeo: Projeto Vênus PhotoAmaral, 2011 2. Tarefa B: Produção de um cartaz coletivo contendo dados coletados no vídeo informativo.	3. Introdução à temática do projeto 3.1 Visualização e audição de material informativo acerca da temática <i> futuros possíveis</i> 3.2 Interação oral entre alunos em debate a respeito das informações anotadas durante o vídeo. 3.3 Debate de ideias e opiniões sobre o documentário.
ETAPA IV (Dias 13/10 e 20/10/2017)	1. Tarefa A: Retomada da temática com lançamento de perguntas motivadoras sobre futuro, no quadro. <i>¿Cómo estará el río en el 2050?</i> <i>¿Qué materiales utilizaremos para construir nuestras casas?</i> <i>¿Cuánta gente vivirá en la ciudad?</i> Explicitação da estrutura gramatical do futuro simples - verbos regulares. Exercício de fixação Produção textual escrita: a partir de uma imagem atual da cidade, fazer 5 modificações. Apresentação oral para o grande grupo. Gráfico das probabilidades. Retomam o desenho e começam a primeira versão. ENTREGA	4 Estudo linguístico: estrutura morfológica do futuro simples regular. 4.1 Produção textual 4.2 Interação oral entre alunos.
ETAPA V (Dias 27/10 e 03/11/2017)	1. Tarefa A: Retomada da escrita dos textos que comporão os livros. 2. Tarefa B: Retoma a primeira versão dos textos com orientações. Tira dúvidas sobre palavras em espanhol e estruturação gramatical, em espanhol. 3. Tarefa C: Explicitação da estrutura gramatical do futuro simples, em espanhol - verbos irregulares: haber, venir, tener, salir... Acentuação Exercício Troca de textos entre colegas para leitura. Refazer o texto em casa.	5 Orientação 5.1 Produção textual 5.2 Estruturação dos verbos no futuro simples irregulares do espanhol

	Capas	
ETAPA VI (Dia 17/11/2017)	<p>1. Tarefa A: Entrega da segunda versão (final) e escolha de elementos paratextuais.</p> <p>2. Tarefa B: Roda de leitura;</p> <p>Revisão gramatical: futuro + <u>preposição</u>;</p> <p>Finalização das capas;</p> <p>Elementos paratextuais: título; sobre os autores; programar um “lançamento”.</p>	<p>6.Socialização dos textos</p> <p>6.1. Fechamento dos livros</p>
ETAPA VII (Dia 24/11/2017)	<p>1. Tarefa VII: Finalização e Lançamento do livro</p> <p>Entrega das cópias e armação do livro com costura;</p> <p>Lançamento do livro</p>	<p>7. Finalização dos livros</p>

Tabela 2: Plano de atividades de minhas práticas docentes

Fonte: Produzido pelo autor

Para que seja possível apresentar de modo detalhado a sequência de atividades realizadas, optamos por fazer uma apresentação de quatro momentos do projeto de ensino. A apresentação destes momentos permite ao leitor ter uma visão mais detalhada dos procedimentos pedagógicos realizados. Apresentamos a seguir, as atividades realizadas nos dias 15 e 22/09, 29/09, 17/11 e 24/11/2017.

ETAPA I

Essa primeira etapa ocorreu nos dias 15/09/2017 e 22/09/2017, durante dois períodos, de quarenta e cinco minutos em cada dia. O progresso da prática ocorreu da seguinte forma:

Introdução: Inicialmente, foi realizada uma apresentação oral por parte do professor acerca do movimento cartonero, seu contexto histórico e situação atual. Para aprofundar este primeiro contato com o movimento cartonero, os alunos foram orientados a assistir os vídeos: *O processo de confecção de um livro cartonero*, produzido por *Papyrua – Movimento Cartonero* com 2:05s, e *Libros de cartón pintado, cómo se trabaja en Eloísa Cartonera*, produzido por *La Nación Más* com 2:35s.

O trabalho desenvolvido com o primeiro vídeo foi realizado da seguinte maneira.

I - Atividade pré-vídeo:

Com o intuito de orientar a visualização do material, foram entregues, para cada dupla de alunos, folhas impressas, com as instruções abaixo:

1-Conforme las informaciones obtenidas en los videos, organice las etapas de producción de un libro cartonero:

Buscar	Textos
Cortar	Contenido
Pintar	Libros
Escribir	Colores
Imprimir	Cartón
Costurar	Tapas

Tendo em mãos estas instruções, os alunos relacionam verbos e substantivos de modo a descrever as etapas de confecção de um livro cartonero.

II – Durante o vídeo

Identificadas as etapas de confecção do livro cartonero, os alunos, enquanto assistem ao vídeo, colocam as etapas em ordem.

III – Pós-vídeo

Após a visualização do vídeo, professor e alunos conferem as anotações produzidas através do contato com o material audiovisual.

O trabalho realizado com o segundo vídeo, Libros de cartón pintado, cómo se trabaja en Eloísa Cartonera, foi realizado da seguinte maneira.

I – Pré-vídeo

Para orientar a compreensão auditiva dos alunos, o professor colocou no quadro as seguintes questões:

2- Marcá V o F para las afirmativas abajo:

Alejandro Miranda trabaja en una editorial cartonera ()

Los libros son de Literatura LatinoAmericana ()

Los libros son caros ()

No hay proyectos similares en otros países ()

II- Durante o vídeo

Enquanto assistiam ao material, apresentado duas vezes para turma, os alunos deveriam verificar as condições de verdade de cada uma das afirmações propostas.

III – Pós-vídeo

Além da verificação do exercício de compreensão auditiva proposto, o professor retomou o conteúdo apresentado no vídeo anterior, no qual foram apresentadas as etapas de produção dos livros cartoneros. Para exemplificar o resultado de outras produções cartoneras e para os alunos conhecerem na prática, o professor distribuiu na turma alguns exemplares de livros cartoneros produzidos por algumas editoras cartoneras brasileiras para que eles manuseassem.

A medida que surgiam questões propostas pelos alunos, o professor fez o convite à turma para a fabricação de um livro cartonero. Entre diversos questionamentos surgidos, o professor apenas apontou que a temática que orientaria a experiência seriam *os futuros possíveis*.

Neste mesmo encontro, para finalizar a primeira etapa, foi pedido como tarefa de casa que buscassem papelões para a futura coleta já explicitando o tamanho ideal para cortar os papelões e já os trouxessem nas próximas semanas.

ETAPA II

Essa etapa ocorreu no dia 29/09/2017 durante os dois períodos, correspondendo a noventa minutos de aula no total. Neste dia, trinta alunos estavam presentes.

Introdução: Para introduzir a temática que seria trabalhada ao longo das atividades, o professor sugeriu que os alunos trabalhassem em pequenos grupos. Organizados dessa maneira, os alunos poderiam vir a desenvolver uma atividade de leitura de texto em língua

espanhola e, posteriormente, um compartilhamento das interpretações realizadas a partir do contato com os textos.

Pré-leitura: Nos grupos, que correspondiam a cinco grupos com seis alunos em cada, foi entregue o material impresso com textos (Anexo 3) com possíveis projeções para o futuro com os títulos abaixo

- Futuro del agua;
- Futuro de la comida;
- Futuro de los transportes;
- Futuro de la basura;
- Futuro de las construcciones

A orientação da atividade consistia em: os grupos montarem cartazes com informações sobre os textos lidos e apresentarem para o restante da turma.

Pós-leitura: Apresentação de cartazes informativos, conforme exemplo abaixo.

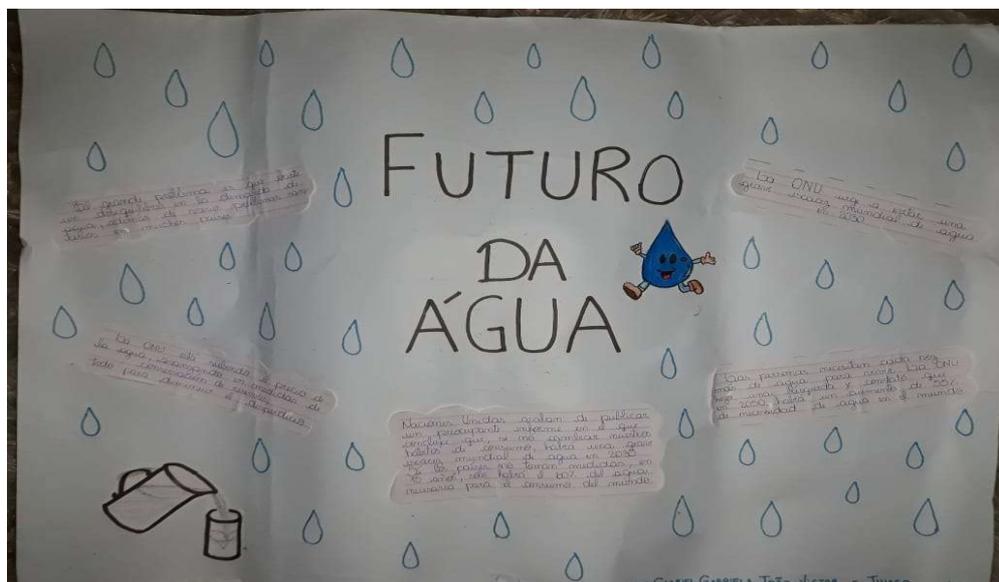


Figura 5: Cartaz produzido por alunos

Fonte: arquivo do autor

FUTURO Del ÁGUA

El grande problema es que existe un desequilibrio en la demanda de agua, además de varios problemas sanitarios en muchos países.

La ONU está subiendo el precio de la agua, avanzando en medidas de conservación de reservas, Todo para disminuir el desperdicio.

La ONU urge a evitar una grave escasez mundial de agua en 2030.

Las personas necesitan cada vez más de agua para vivir. La ONU hizo una búsqueda y constató que en 2050 habrá un aumento de 55% de necesidad de agua en el mundo.

Naciones Unidas acaban de publicar un preocupante informe en el que concluye que, se no cambiar nuestros hábitos de consumo, habrá una grave escasez mundial de agua en 2030.

Sí los países no toman medidas, en 15 años, solo habrá el 60% del agua necesaria para el consumo del mundo.

ETAPA VI

A sexta e penúltima etapa ocorreu no dia 17/11/2017 e contou com a escrita dos textos em sala de aula e confecção das capas. Estas duas atividades foram realizadas em duplas através de uma dinâmica de escrita compartilhada.

Para organizar a produção textual, foi solicitado que os alunos se mobilizassem e modificassem as cadeiras e classes da sala colocando-se em duplas, um de costas para o outro. Para um membro da dupla (aluno A), foi entregue uma folha em branco, com uma proposta de escrita que retomava as discussões realizadas anteriormente. Para o outro membro da dupla (aluno B), foi entregue uma folha com uma imagem da cidade de Jaguarão na qual havia uma instrução para que realizasse modificações – por meio de desenhos – no espaço fotografado. Essa imagem modificada, na sequência da atividade, se tornará a capa do livro, a ideia consiste em os alunos colarem essas imagens nas capas, de papelão, dos livros. O conjunto de instruções para esta atividade pode ser organizado da seguinte forma:

Aluno A	Aluno B
El Futuro del Puente Mauá	Imagen del Puente
El futuro del Carnaval	Imagen del Carnaval (Escola de Samba)
El futuro de la Ciudad	Imagen de un mapa de la Área Urbana de la Ciudad de Jaguarão
El Futuro de la Educación en Jaguarão	Imagen del IFSUL
El Futuro del rio Jaguarão	Imagen del rio Jaguarão

Tabela 3: Material disponibilizado aos alunos

Fonte: Produzido pelo autor

Após esta organização inicial, foi solicitado que o aluno que estivesse com o papel em branco começaria a escrever, ao passo que o aluno que estivesse com a imagem daria início ao trabalho de modifica-la. A mudança na disposição das classes fazia com que um aluno não pudesse ver o que o outro estava fazendo, visto que estavam de costas um para o outro. Para realização desta tarefa, a dupla teria em torno de 20 minutos, após esse período trocavam de papéis, sendo que o que escrevia, passava a desenhar e modificar a imagem e quem estava na imagem seguia a escrita do ponto em que o outro havia parado.

Num primeiro momento essa disposição causou algum alvoroço e desconfiança na turma, pois não esperavam tais condições para realização da tarefa. Independentemente das desconfianças iniciais, todos prontamente se dispuseram com suas duplas conforme solicitado e deram início aos trabalhos.

É possível dizer que a produção ocorreu de forma satisfatória, visto que que toda a turma se engajou na realização da tarefa demonstrando interesse e até auxiliando os outros em alguma dificuldade encontrada. Seguiram os passos da dinâmica estabelecida trocando de tarefa assim que solicitados. Além do mais o comportamento em sala de aula foi exemplar e todos trabalharam focados no objetivo.

Enquanto professor, causou-me contentamento trabalhar com a turma e dessa maneira, pois ficou claro que estavam motivados na realização da escrita e das modificações nas imagens. Causou-me surpresa também o fato de que neste dia, voltado para a tarefa de produção textual, não ter havido nenhuma reclamação ou pedidos para sair da aula ou para ir embora. Surpreendentemente, fomos até o limite do horário de aula nessa disposição, ainda que alguns já tivessem concluído a tarefa.

Para finalizar o encontro, combinei com eles que todos me entregariam ao final da aula os textos, escritos à mão, para que eu levasse a fim de fazer as cópias necessárias para que cada dupla ficasse com um exemplar do livro, e como trabalho para casa ficou a tarefa de colar nas respectivas capas as imagens modificadas e traze-las prontas para nosso próximo e último encontro.

ETAPA VII

A última e decisiva etapa ocorreu no dia 24/11/2018, dia em que estava programado o fechamento do livro cartonero em sala de aula. De acordo com o que foi explicado, iniciei a aula trazendo as cópias dos textos e colocando-as em cima de uma mesa no centro da aula. Os alunos já estavam todos com as suas respectivas capas recortadas nos tamanhos corretos e cobertas com as imagens produzidas na aula anterior.

Conforme minhas orientações, os alunos foram montando o livro, colocando em ordem já numerada as folhas, construindo página por página o miolo do livro. Este momento foi de descontração em aula, o que oportunizou muitas trocas de experiências. Muitos alunos tiveram de ser ajudados pelos colegas devido às dificuldades, por exemplo, de encontrar a página solicitada.

Após a ordenação do miolo, colocamos as capas. Na sequência, conforme procedimento padrão das oficinas cartoneras desenvolvidas pelo projeto de extensão, furamos as capas, primeiramente eu, já que estava com o martelo, após, obtive apoio de um aluno que se dispôs a pegar outro martelo nas dependências do Campus, e sob minha supervisão auxiliou-me na tarefa da furação.

Feitos os furos nas capas, passamos para o momento de costurá-las nos miolos. Ensinei-os a costura japonesa e pouco a pouco iam pegando o jeito da costura. Os que primeiro aprendiam ajudavam os outros, é muito proveitoso estimular o trabalho em grupo em sala de aula, já que não medem esforços em se ajudar, é nítido como ficam felizes em poder ajudar o colega com dificuldades, acabam se tornando agitados querendo auxiliar.

Finalizamos a costura, os mais desprendidos leram seus textos, conversamos sobre a experiência do livro, sobre a experiência do estágio, alguns professores e funcionários chegaram na sala para testemunhar o ocorrido, já que ao passar por ali viam que algo diferente estava acontecendo. Então, limpamos a sala que estava suja, cheia de recortes, de linhas, de restos de papelão e de criatividade. Conversamos mais um pouco, despedi-me e liberei-os, feliz.

4.3. ANÁLISE DE UMA AMOSTRA

Nessa seção, para responder à pergunta norteadora desse TCC, **A técnica cartonera na sala de aula produz que efeitos?** Analiso uma pequena amostra, apresentando os resultados obtidos, de textos produzidos por alunos durante a etapa VI. Os textos foram produzidos no dia 17/11/2018, de acordo com as descrições oferecidas acima. Tais textos vieram a fazer parte do livro cartonero produzido pelos alunos do primeiro ano do Ensino Médio do curso de edificações do IFSUL.

A análise que desenvolveremos tomará como critérios os conceitos de **unidade temática, concretude e domínio linguístico**, ensinamentos esses que visam aperfeiçoar a produção textual e fazem parte das concepções de Paulo Coimbra Guedes (2009), as quais eram utilizadas em boa parte das oficinas realizadas no Laboratório de Letramentos Alternativos.

Começamos pela **UNIDADE TEMÁTICA**, que é a capacidade de manter o foco em um tema previamente demarcado, e todas as possíveis ramificações do tema sempre se relacionam, mantendo-se assim o interesse e a atenção do leitor. Quando não há uma unidade textual ele torna-se desinteressante e não atrativo para o leitor, segundo Guedes (2009):

É a proposição e a tentativa de delimitação de um tema e a identificação de suas partes componentes e das relações que essas partes mantêm entre si que tornam interessante tanto uma conversa quanto um texto. Sem a composição de um todo, sem a tentativa de estabelecer uma ordem para as coisas, não há interlocução, pois, o ouvinte ou leitor não vai poder confrontar a ordem proposta com aquela que ele construiu para si ao encetar o diálogo.

Passamos pela **CONCRETUDE**, que segundo Guedes (2009) é, utilizar poucas ocorrências abstratas nos textos e muitas concretas e procurar sempre substituir sentenças que não são capazes de o leitor produzir uma imagem concreta, na mente, enquanto lê. Por exemplo quando queremos falar sobre sentimentos, em vez de utilizarmos expressões sobre, tristeza, alegria, amor, dentre outras, que são subjetivas e abstratas, devemos evidenciar ocorrências concretas em que a personagem vive essas situações.

E por fim utilizaremos o **DOMÍNIO LINGÜÍSTICO** que corresponde às habilidades de empregar de modo adequado os recursos gramaticais e estilísticos na composição dos elementos que conferem unidade textual.

Tomando como base estes três critérios sugeridos por Guedes (2012), partimos agora para a análise de uma amostra dos textos produzidos em sala de aula, durante a etapa VI. Os quatro textos foram produzidos ao longo de dois períodos que correspondem a noventa minutos de aula, conforme apresentado anteriormente.

Para realizar a análise das produções, foram selecionados aleatoriamente quatro textos, sendo dois de cada turma, primeiros anos do ensino médio técnico, ao qual realizei a referida intervenção pedagógica no ano de 2017.

Apresentação dos textos

TEXTO 1

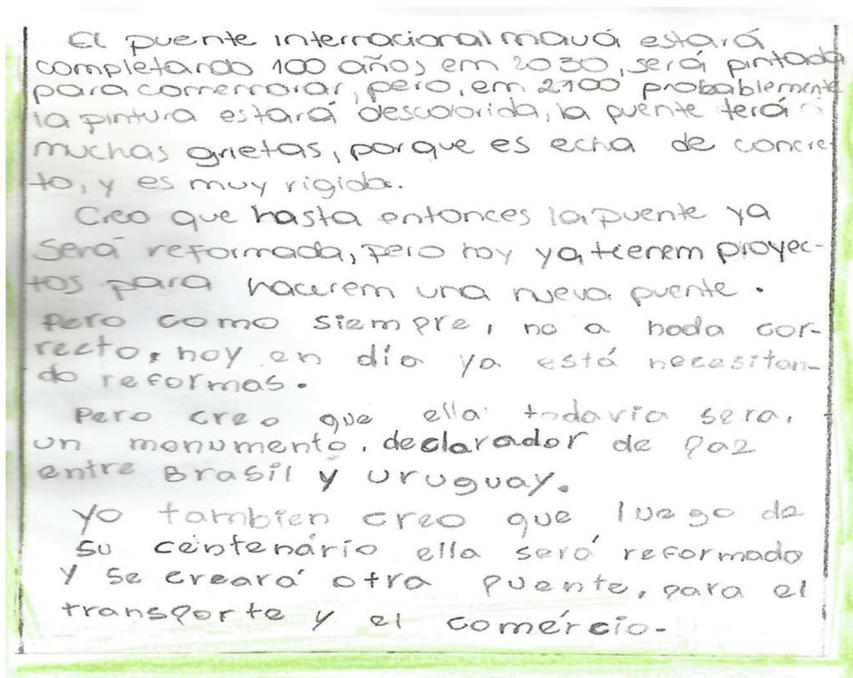


Figura 6: Texto produzido por aluno A
Fonte: Arquivo do autor

TEXTO I

El puente internacional Mauá estará completando 100 años em 2030, será pintada para comemorar, pero, em 2100 probablemente la pintura estará descolorida, la puente terá muchas grietas, porque es echa de concreto, y es muy rígida.

Creo que hasta entonces la puente ya será reformada, pero hoy ya tienen proyectos para hacerem una nueva puente.

Pero como siempre, no a nada correcto, hoy en día ya está necesitando reformas.

Pero creo que ella todavía será, un monumento declarador de paz entre Brasil y Uruguay.
Yo también creo que luego de su centenario ella será reformada y se creará otra puente para el transporte y el comercio.

Conforme podemos observar, o texto I apresenta baixo desenvolvimento do tema proposto. É possível verificar que o texto é composto por uma sequência de frases em torno de um único referente: a ponte. Estas frases não se organizam em uma progressão do conteúdo, visto que da primeira à última linha, encontramos apenas uma justaposição de informações sobre o estado material da ponte, sem que haja retomada nem desenvolvimento de uma temática. Em termos textuais, encontramos apenas o emprego de um mecanismo de retomada anafórica nas duas últimas frases através do pronome “ella”, o que configura um equívoco gramatical. Com base nisso, podemos afirmar que o texto não apresenta uma **unidade temática** desenvolvida.

No que tange à concretude, o texto se limita à descrição a física da ponte, o que produz apenas uma imagem abstrata e genérica. A falta de concretude do texto I não prende o leitor, já que o torna desinteressante pois não é possível formar, na mente, imagens concretas.

A respeito do domínio linguístico, o texto I apresenta construções simples e diversos problemas pontuais. Inicialmente, o referente “puente” é antecedido de artigo masculino, porém, em todas as outras ocorrências, predomina o equivocado artigo feminino “la puente”. Além disso, toda a concordância dos adjetivos referentes estão no feminino: “pintada”, “descolorida”, “rígida”, “reformada”, “outra puente”.

Ainda com relação ao domínio linguístico podemos apontar como equívoco o emprego do verbo irregular no futuro, como por exemplo, “terá” em vez da forma “tendrá”, o que justamente foi trabalhado em sala de aula. Além disso, ocorre também um equívoco muito comum entre falantes da língua portuguesa: o emprego do infinitivo flexionado, tal como vemos na forma “haceren”.

TEXTO II

La tradición del
Carnaval de Jaguarón

El primer carnaval de Jaguarón ya se ha convertido en una tradición gracias a su gran éxito entre los gauchos y turistas de todo el país.

Los organizadores ya están pensando en medidas para el carnaval de 2018 y para los próximos carnavales.

Se estima que hasta el año 2050 vendrán cerca de 70000 mil vecinos. Los tríos eléctricos serán de 4 pires revestidos con pantallas de led, un equipo de sonido mucho más potente que el actual. Los grandes robots automáticos harán la animación del personal y serán DJ's. Los tríos también tendrán

más seguridad y sólo podrá acceder quien tenga las pulseras con chips magnéticos que liberen los cuerdos.

Los vecinos que antiguamente desfilaban por los calles de la ciudad en el futuro se trasladarán con un patinete segway, para ser más cómodos y poder aprovechar toda la noche.

Figura 7: Texto produzido por aluno B
Fonte: Arquivo do autor

TEXTO II

La tradición del carnaval de Jaguarón

El famoso carnaval de Jaguarão ya se ha convertido en una tradición gracias a su gran éxito entre los gauchos y turistas de todo el país.

Los organizadores ya están pensando en novedades para el carnaval de 2018 y para los próximos carnavales.

Se estima que hasta el año 2050 vendrán cerca de 70000 mil vecinos. Los tríos eléctricos serán de 4 pisos revestidos con pantallas de led, un equipo de sonido mucho más potente que el actual. Los grandes robots automáticos harán la animación del personal y serán DJ'S. Los tríos también tendrán más seguidores y sólo podrá acceder quien tenga las pulseras con chips magnéticos que liberán las cuerdas.

Las reinas que antiguamente desfilaban por las calles de la ciudad, en el futuro se trasladarán con un patinete segway, para no estar cansadas y poder aprovechar toda la noche.

O texto II por sua vez, apresenta uma manutenção da unidade temática e um desenvolvimento de conteúdo. Este desenvolvimento temático pode ser verificado pela de adição de referentes relacionados ao tema, como por exemplo: “organizadores”, “vecinos”, “tríos”, “robots”, “reinas”. Com isso, é possível destacar que esse texto apresenta um desenvolvimento do tema, o que sinaliza um engajamento do autor em relação ao trabalho proposto.

Já em relação à concretude, é possível verificar que o texto possibilita ao leitor a produção de imagens concretas, visto que o texto reúne vários referentes provenientes do contexto no qual o leitor está inserido. Desse modo, o texto torna-se interessante e viável para quem vai lê-lo.

O engajamento do autor com a tarefa que é verificado em termos de desenvolvimento temático e concretude está refletivo, conseqüentemente, no domínio linguístico desta produção textual. É possível afirmar que o texto apresenta um excelente domínio linguístico, sendo verificado, por exemplo, a correta conjugação dos verbos irregulares na forma futura, “harán”, “vendrán”, “tendrán”. Verifica-se um único equívoco do texto, o qual pode ser interpretado como um deslize pontual, no emprego de “liberán” em vez de “liberarán”. No entanto, ortografia e vocabulário estão empregados de modo adequado ao longo de todo texto.

TEXTO III

Jaguasón empieza a aumentar de tamaño rápidamente y en 2030 su población llegará a más de 500.000 personas.

La zona urbana aumentará en un radio de 20km, harán shopping y grandes centros comerciales, plazas, museos, etc.

El río Jaguasón será tratado y utilizado como playa. La enfermería militar volverá a ser utilizada como hospital. Este gran aumento para que esta ciudad sea la más desarrollada del estado. La ciudad de Jaguasón está cada vez más segura para los monederos, con un óptimo patrullaje militar y policial.

El puente internacional para el comercio y pintura, trae más turistas y así mejorando la ciudad.

Jaguasón empieza a ser una ciudad que trae oportunidad para su población, con vacantes para universidades y óptimos facultades.

La ciudad tiene muchos medios de transporte para la población, como trenes, autobuses, taxi, uber. Y para quien viene de fuera y no conoce la ciudad, en la entrada de la

Ciudad hay guías turísticos con pasajes por toda la ciudad. En Jaguasón tiene cuevas naturales, cascadas y mucho más. Jaguasón se ha ido concentrando en la ciudad bonita, con siempre algo para el ocio y también para trabajar a quien busca.

Figura 8: Texto produzido por aluno C
Fonte: Arquivo do autor

TEXTO III

Jaguarão no empeza aumentar de tamaño rapidamente y en 2090 su población llegará a más de 500.000 persona.

La zona urbana aumentará en un rayo de 20km harán shoppings y grandes centros comerciales, plazas, museos, etc.

El rio Jaguarão será tratado y utilizado como playa. La enfermería militar volverá a ser utilizada como hospital. Este gran aumento fará que esta ciudad sea la más desarrollada del estado. La ciudad de Jaguarão está cada vez más segura para los moradores, con un óptimo patrullaje militar y policial.

El puente internacional Mauá es cada año renovada y pintada, traslada más turistas y enriqueciendo la ciudad.

Jaguarão empieza a ser una ciudad que trae oportunidad para su población, con vacantes para universidades y optimos facultades.

La ciudad tiene muchos medios de transporte para la población, como trenes, autobuses, taxi, uber. Y para quien viene de fuera y no conoce la ciudad, en la entrada de la ciudad hay guías turísticos con pessoas por toda la ciudad. Em jaguarão tiene acuarios naturales, aeropuertos y muchos más. Jaguarão se había convertido en la ciudad bonita, con siempre algo para el ocio y también para trabajo a quien busca.

No texto III, assim como no anterior, é possível observar um certo grau de engajamento por parte do autor, visto que uma série de elementos referenciais são empregados para o desenvolvimento do tema sem que houvesse uma quebra da unidade temática. O texto apresenta um cenário da cidade de Jaguarão em um futuro possível, indicando uma perspectiva otimista.

Com relação à concretude, é possível afirmar que no texto há a utilização de elementos referenciais extraídos da realidade local. Desse modo, as descrições produzidas permitem ao leitor a formação de imagens em sua leitura, tornando-o um texto agradável.

Quando analisamos a questão do domínio linguístico, vemos que o texto apresenta problemas em sua construção. Com relação a ortografia aponto os equívocos “empeza” em vez de “empieza”, “ciudade” em vez de “ciudad” e “pessoas” em vez de “personas”.

Porém, os principais problemas deste texto são do domínio semântico. A primeira frase, por exemplo, é de difícil compreensão, “Jaguarão no empeza aumentar de tamaño rapidamente y en 2090 su población llegará a más de 500.000 persona.” já que sua construção apresenta certa contradição em relação ao aumento da população da cidade. Problema esse que deveria ser sanado em um processo de reescrita dos textos.

Além disso, há uma outra construção duvidosa na terceira linha, na qual o termo “harán” está empregado de modo equivocado. É possível que o autor tenha registrado de forma incorreta o verbo “habrán”, ou tenha empregado o verbo “hacer” sem mencionar o sujeito problema esse que poderia ser sanado com uma reescrita dos textos, se tivéssemos tempo com sequência de trabalho.

Ainda com relação ao domínio das formas verbais, observa-se que a partir do terceiro parágrafo não é mais utilizado o futuro simples. A partir deste ponto, o autor emprega o presente do indicativo - “está”, “es”, “empieza”, “tiene”-, e, em um único dado, o pretérito-mais-que-perfeito na forma perifrástica: “se habia convertido”, o que não representa um problema, muito pelo contrário, mesmo sem ainda ser apresentado esse conteúdo específico à turma o aluno acertou a conjugação verbal.

TEXTO IV

Cómo estará Jaguarão en 2090?

2090 el año de cambios. Con el pasar de los años, Jaguarão tendrá una disminución muy grande en la población, pues el río estará ocupando un tercio de la ciudad.

¡CÓMO SERÁ EL NUEVO MAPA DE JAGUARÃO EN 2090?

Más o menos en 2078, una tempestad muy fuerte atingirá la pequeña ciudad de Jaguarão, dejando muchas familias sin hogar. Pero con eso la población de clase alta aumentará, haciendo así que la ciudad tenga muchas mansiones.

A los pocos meses más personas vendrán a vivir en Jaguarão, haciendo con que la ciudad entre en expansión y se recupere.

Las personas en ese año serán más prestativas y hasta construirán una gran piscina para la comunidad.

Claro que con el aumento de mansiones también habrá un parque acuático en una de ellas.

La parte mala, además de la tempestad será el aumento del río, debido al maltrato hacia el medio ambiente por parte de la población. Mismo así, Jaguarão seguirá siendo muy visitado por turistas.

También la arquitectura será pensada en reproducir edificios históricos, haciendo con que la mayoría de las cosas sean construídas imitando lo antiguo.

Figura 9: Texto produzido por aluno D
Fonte: Arquivo do autor

TEXTO IV

Cómo estará Jaguarão en 2090?

2090 el año de cambios. Con el pasar de los años, Jaguarão tendrá una disminución muy grande en la población, pues el río estará ocupando un tercio de la ciudad.

Más o menos en 2078, una tempestad muy fuerte atingirá la pequeña ciudad de Jaguarão, despojando muchas familias su hogar. Pero con eso la población de clase alta, aumentará haciendo así que la ciudad tenga muchas mansiones.

A los pocos meses más personas vendrán a vivir en Jaguarão, haciendo con que la ciudad entre en expansión y se recupere.

Las personas en ese año serán más prestativas y hasta construirán una gran piscina para la comunidad.

Claro que con el aumento de mansiones también habrá un parque acuático en una de ellas.

La parte mala, además de la tempestad será el aumento del río, debido al maltrato hacia el medio ambiente por parte de la población. Mismo así, Jaguarão seguirá siendo muy visitado por turistas.

También la arquitectura será pensada en reproducir edificios históricos, haciendo con que la mayoría de las cosas sean construídas imitando lo antiguo.

O texto IV também apresenta um desenvolvimento da temática de modo coerente, organizado em uma sequência de fatos que se aproxima de uma linha narrativa. Ao apresentar o desenrolar de eventos que acontecem devido ao aumento do rio Jaguarão, e o texto vai acrescentar alguns detalhes, o que indica um engajamento do autor na realização da tarefa escrita.

No que se refere à concretude, o texto consegue dar espaço para elementos da realidade contextual, inserindo cenas objetivas e coerentes. Desse modo, a leitura do cenário catastrófico se torna interessante.

Quanto ao domínio linguístico, o texto apresenta problemas pontuais, como por exemplo, o registro ortográfico com interferência do português, como nos casos de “construídas”, “pasar” e “câmbios”. Além disso, percebe-se também a interferência da língua portuguesa nos registros de “Mismo asi”, e do adjetivo “prestativa”, cujo equivalente em espanhol poderia ser “útil”.

No entanto, ainda que sejam verificados tais equívocos típicos, é necessário apontar que o texto apresenta o emprego adequado dos verbos irregulares no futuro simples, “tendrá”, “vendrán” e “habrá”, o que indica uma apropriação do conteúdo linguístico trabalhado ao longo das aulas anteriores.

Concluo aqui as análises de alguns textos produzidos por alunos conforme critérios mencionados acima. O trabalho segue com o próximo capítulo, o quinto, em que retomo a pergunta norteadora da pesquisa, e pretendo responder a esse questionamento apresentando dados, justificativas e exemplos retirados em diversos momentos do processo, que contemplam a pré-prática e a prática docente propriamente dita.

5: CONCLUSÕES

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de testar as técnicas de edição cartonera como uma ferramenta pedagógica para o ensino da produção textual em uma aula de língua estrangeira. Para isso, tivemos a oportunidade de realizar uma experiência docente no Instituto Federal Sul Riograndense (IFSUL), no período de setembro a novembro de 2017. Esta intervenção atingiu um total de aproximadamente sessenta alunos, divididos em duas turmas de primeiros anos do curso de Ensino Médio integrado ao técnico de edificações.

Todo esse trabalho, descrito nos capítulos anteriores, foi desenvolvido com vistas a responder a seguinte questão: **A técnica cartonera, quando levada para sala de aula, produz que efeitos?**

Esta pergunta, havia sido elaborada ao longo de uma experiência de edição cartonera durante uma oficina ministrada na Unipampa, após alguns dias de leituras, escritas e reescritas em uma variedade de gêneros textuais e essencialmente sob uma abordagem comunicativa. Ainda, de acordo com (BILBIJA, 2010), o movimento cartonero foi capaz de ampliar o acesso às práticas de leitura em comunidades periféricas, sendo assim, trazendo essa prática para o ambiente escolar, no meu caso o eminente início de meu período de estágio, é possível pensar nessa técnica editorial como uma ferramenta educativa?

Para retomar a questão que nos propomos, iremos expor, a partir de agora, algumas das conclusões que podemos colher dessa experiência de intervenção pedagógica. Para tanto, nos basearemos nos diários de campo, produzidos durante o período de observações, no relato das atividades realizadas durante a intervenção, e na coleta de materiais produzidos pelos alunos durante o referido período.

Conforme apresentado no primeiro capítulo deste trabalho, a intervenção relatada foi elaborada a partir de uma abordagem comunicativa para o estudo de línguas (LITTLEWOOD, 1996; REFERENCIAIS CURRICULARES DO RS, 2009). Com base nessa abordagem, buscou-se criar, em sala de aula, situações nas quais seria possível propor aos alunos a produção de textos em língua espanhola que viessem a circular no espaço escolar. Este trabalho seria conduzido através da realização de tarefas em grupos e da socialização dos produtos, o que promoveria a interação em sala de aula.

É importante observar que a abordagem adotada permitiu aos alunos produzirem textos a partir de uma proposta comunicativa, o que, de certa forma, cabia dentro do plano de ensino da instituição escolar. Desse modo, foi possível fazer uso da temática prevista pelo plano de

ensino e inseri-lo no plano de atividades previsto para a intervenção. Desse modo, foi possível trabalhar através das tarefas comunicativas dentro de sala de aula, o que permitiu um trabalho com leitura, produção textual e estudo gramatical, tal como previsto pelo plano de ensino da instituição.

A abordagem comunicativa foi levada para a sala de aula através de uma ferramenta pedagógica: o livro cartonero, tarefa essa, na sala de aula, realizada em duplas e de forma compartilhada na produção dos textos, e paralelamente inserir os estudos gramaticais. Tivemos a intenção de motivar-lhes utilizando desses meios que se utilizam da interação em sala de aula e a comunicação na língua estudada.

De acordo com os dados gerados, tanto os diários de campo das observações, relato das práticas, textos produzidos pelos alunos, nos levam a refletir que as técnicas cartoneras produzem efeitos que podem ser considerados positivos no espaço escolar. Através do exame dos dados, podemos apontar, inicialmente, três efeitos do trabalho com o livro cartonero: modificação das dinâmicas de circulação de textos em sala de aula; maior engajamento dos alunos; estímulo à produção textual. Passemos a uma análise desses efeitos.

Quando observamos os diários de campo produzidos no período de observação, é possível verificar a ausência de práticas de leitura e de produção textual nas aulas de Língua Espanhola. Na maior parte das aulas observadas, verificou-se que os únicos os textos que circularam na sala de aula consistiam em materiais impressos com exercícios e explicações gramaticais, mas não podiam ser considerados textos com propósito comunicativo.

Os materiais textuais que circulavam do professor para os alunos serviam para acompanhar suas explicações orais a respeito de um determinado conteúdo linguístico. Não havia, na rotina das aulas de espanhol, tempo reservado para a leitura nem para a produção de textos com função comunicativa. Esta dinâmica de sala de aula não oferece aos alunos uma oportunidade de colocar em prática a língua em estudo, ignorando questões comunicativas com produções de variados gêneros textuais e restringindo o estudo de uma língua estrangeira a um conhecimento declarativo.

Observando o plano elaborado para a intervenção pedagógica e os produtos realizados pelos alunos, é possível afirmar que houve a inserção de outra forma de manipular textos na sala de aula. Através da criação de situações comunicativas, os alunos eram convocados a realizar tarefas comunicativas, para as quais seria necessário ler e produzir textos.

Se observamos o plano de ensino preparado para as turmas durante o período da intervenção, verificamos que foram levados para a sala de aula, audiovisuais sobre a confecção de livros cartoneros e sobre a história do movimento cartonero, além de um

audiovisual sobre o Projeto Vênus que versa sobre uma sociedade alternativa futurista, com esse último vídeo os alunos prepararam um cartaz coletivo com informações sobre seu conteúdo.

Com relação aos textos que foram disponibilizados aos alunos, estão textos sobre futuros possíveis da comida, do lixo, dos transportes, das construções e da água, com esses textos, que foram entregues a grupos, após discussões foram confeccionados cartazes para apresentação dos resultados para a turma. Além desses textos, foi disponibilizado outro sobre o futuro da terra em 2200 que serviu como inspiração futurista e também e como exercício de conjugação verbal.

Afora os textos e vídeos, foram disponibilizados imagens de pontos de nossa cidade, como por exemplo, ponte Mauá, Rio Jaguarão, enfermaria militar, imagens do carnaval de Jaguarão, imagem do IFSUL, para os alunos fazerem modificações e intervirem no sentido de imaginar futuros possíveis para aquelas imagens durante um tempo futuro proposto.

Como se pode notar nessa rápida descrição, e também mais pormenorizado no plano de ensino, foram disponibilizados diversificados gêneros textuais, como por exemplo, cartaz, cartaz coletivo, narrativa aos alunos e foram solicitados que os alunos trabalhassem nesses gêneros e em todos eles sempre houve a interação na classe com vistas a enriquecer as propostas apresentadas.

Além de uma maior quantidade de textos circulando na sala de aula, a intervenção realizada em torno das técnicas cartoneras gerou entre os alunos diferentes disposições para interagir com os textos. Conforme podemos observar no conjunto de textos coletados para análise e que pode ser observado no capítulo anterior, é possível afirmar que houve diferentes níveis de engajamento na tarefa de escrita, o que se reflete em diferentes aspectos nos textos produzidos.

Nos textos II, III, e IV verifica-se que os alunos, enquanto autores, foram capazes de desenvolver a temática proposta, apresentar concretude e satisfatório desenvolvimento linguístico. Em paralelo ao desenvolvimento temático, percebe-se que os alunos, quando ocupam a posição de autores, e engajam-se no processo apresentam um domínio linguístico entre regular e excelente.

Levando em consideração que dos quatro textos analisados, apenas o primeiro não houve engajamento do aluno para realizar a tarefa, com isso, o texto resultante desta tarefa não apresenta desenvolvimento temático, nem concretude e, em paralelo a isso, apresenta deficiência no domínio linguístico.

Por fim, podemos afirmar que o uso das técnicas cartoneras como orientadoras das tarefas de leitura e escrita oferece oportunidade de o aluno se posicionar como autor, visto que a partir de uma situação comunicativa que está situada, logo, dá oportunidade ao aluno produzir um universo de referências, onde há um circuito de leitura – escrita – leitura. Na posição de autor o aluno se coloca numa situação que exige o uso das estruturas linguísticas trabalhadas e desenvolvimento temático. Essas situações são encontradas nos textos II, II e IV onde, conforme análises feitas no capítulo anterior, apresentam qualidades importantes de bons textos. Apenas o texto I é deficitário de qualidade textual.

Podemos, portanto, afirmar que a intervenção pedagógica realizada, ainda que tenha muitos pontos a serem aprimorados, indica que as técnicas cartoneras no espaço escolar podem vir a desencadear mudanças na rotina pedagógica de aulas de língua estrangeira. Tomando como base os dados gerados ao longo desta intervenção – diários de campo, planos de aula e produtos textuais de alunos – verifica-se que a técnica cartonera é uma ferramenta bastante útil, que permite ao professor levar os princípios da abordagem comunicativa para dentro da sala de aula.

6: OBSERVAÇÕES FINAIS

Para fechar esse trabalho recorro às memórias da primeira oficina cartonera de que participei, que aconteceu na Unipampa, na qual se deu meu primeiro contato com as técnicas da cartonagem. Nasceu ali a ideia embrionária de utilizar os métodos da oficina como suporte em minha conclusão de curso. Antes mesmo de encerrar aquele momento, perguntei ao professor Vítor se aceitaria pensar em algo para utilizar as técnicas como o meu trabalho final de graduação.

Naquele momento não sabíamos como seria possível utilizar tais ferramentas com habilidade, nem mesmo se seria possível utilizá-las em sala de aula. Depois de as conversas avançarem, aproveitei o que viria logo adiante: as práticas de Estágio em Espanhol. Do casamento dessas duas experiências, nasceu este Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao acertarmos os pormenores, meu orientador me chamava a atenção de que essa tarefa seria uma experiência que teria de ser feita sem muita revisão de literatura, visto que as publicações específicas sobre a cartonagem em ambientes escolares são raras, pois a maior parte das pesquisas sobre o movimento cartonero concentram-se em sua presença em oficinas, encontros literários, feiras em centros comunitários.

Vários elementos me chamavam a atenção nessa primeira oficina cartonera. Primeiramente, o valor que pode se dar ao material que é jogado fora e que eu nunca imaginei que poderia virar livro. Além disso, o dinamismo dos encontros era marcante. Laços de amizades se formavam entre os participantes, pois todos acabavam se ajudando em algum momento, como numa mescla vários saberes. Eu, por exemplo, tenho pouca habilidade em pintura, mas, em contrapartida, consigo costurar com certa habilidade. Somente em momentos como esses, podemos vivenciar a trocas de saberes, estimular o convívio em sala de aula e promover outra sociabilidade com a turma.

Toda essa romântica descrição acima, nada mais é do que o efeito da utilização de uma abordagem comunicativa na aprendizagem através da técnica de cartonagem. Em outro trabalho, que ainda resta por ser feito, poderíamos nos dedicar a identificar a riqueza interativa que são geradas nas situações comunicativas propostas. No caso das oficinas realizadas junto ao Laboratório de Letramentos Alternativos, bem como na intervenção realizada em sala de aula, as temáticas selecionadas serviam de fio condutor para promover tarefas que visavam o engajamento dos participantes através de trabalhos em grupos, estimulando a interação, a troca de experiências e a produção de textos significativos para os autores.

O intuito inicial deste trabalho era levar esta proposta para uma sala de aula de uma escola pública da região, ou melhor, levar algo semelhante, que fosse considerado novo para os parâmetros dos espaços escolares. Esperava fazer algo realmente diferente, e que fizesse a diferença na vida dos alunos.

No entanto, a realidade nos impõe dificuldades. A escola em questão não apresentava muitos empecilhos, visto que se tratava de um Instituto Federal recém-inaugurado, mas sabemos que os entraves existem, o que não me impediu de realizar o estágio e aplicar o projeto desta monografia.

Algo que se pode pontuar de negativo nesse processo é o espaço em que estavam inseridas, na grade semanal curricular, as aulas de Língua Espanhola. Os dias e horários colocados para os estudos da língua espanhola na instituição, mesmo em se tratando de curso bilíngue, nas duas turmas em que ministrei aulas, eram nas sextas feiras, no último período da manhã e no último período do meio dia é a fome, na tarde no inverno é a noite, e é a sexta feira, ou como diziam “sextou, professor”.

Outra dificuldade encontrada residiu na limitação de tempo. Por se tratar de um período de estágio, com início e término determinado, o tempo acaba ficando curto para o desenvolvimento de questões que permitiriam um fechamento adequado do trabalho. Foi deficitário nesta intervenção, por exemplo, um maior acompanhamento de questões

linguísticas, que deveriam ser retomadas através de uma reescrita dos textos produzidos. Se dispuséssemos de mais tempo, a intervenção incluiria, além da reescrita dos textos, uma discussão dos textos entre os autores.

Excluindo-se essas limitações, de maneira geral, minhas práticas no IFSUL para os primeiros anos do Ensino Médio, conforme análise de alguns textos de alunos feitas acima, podem ser consideradas satisfatórias, pois houve, na maioria dos casos, um engajamento por parte dos alunos no processo de construção do livro cartonero. Como vimos, dos quatro textos analisados três apresentavam uma estruturação aceitável apresentando claro desenvolvimento da temática proposta. Além disso, os trabalhos em grupos como, por exemplo, as apresentações de cartazes e as discussões sobre a temática futurista, ratificam o grau de satisfação com o qual se deu o período das práticas docentes em que experimentei a proposta cartonera em sala de aula.

Assim como nas práticas das oficinas cartonera desenvolvidas pelo projeto de extensão Laboratório de Letramentos Alternativos, busquei, em meu estágio propor um trabalho centrado em tarefas que, quando alinhadas, resultavam num trabalho que envolvia tanto o desenvolvimento de habilidades comunicativas como a ampliação do conhecimento linguístico específico. Com base no enquadramento dado pela instituição de ensino, elaborou-se um plano de atividades através das quais foram criadas situações comunicativas que orientassem os alunos para uma tarefa maior, a elaboração de um livro cartonero coletivo. Acredito que, através dessa estratégia, consegui motivar-lhes a falar e escrever em espanhol, mesmo quando falavam, no começo do trabalho, que preferiam o inglês ao espanhol.

Paralelamente ao período de realização do estágio, eu fazia parte como bolsista PDA, do projeto de extensão da Unipampa, Laboratório de Letramentos Alternativos, e como tal, ministrava uma oficina de edição de livros cartoneros, aos sábados, no Círculo Operário de Jaguarão. Nesse momento, comentei com os alunos do IFSUL acerca dessa minha atividade aos sábados e os convidei a participar. A partir daí um de meus alunos começou a participar da oficina até sua conclusão, o que me deixou muito feliz.

Para finalizar, acredito que essa pequena contribuição, que para mim se traduz em sentimentos de satisfação e orgulho, pode, como diz o título, apontar para uma outra perspectiva para os ambientes escolares, uma contraposição a um sistema tradicional de ensino que se mostra insuficiente, conforme os dados sobre a qualidade da educação. Acredito que o professor, necessariamente, deve ter predisposição para buscar o que há de novo e estar atento a novas práticas pedagógicas que visem a melhoria da qualidade da Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BILBIJA, Ksenija. *Borrón y cuento nuevo: las editoriales cartoneras latino-americanas*. Caracas: Revista Nueva Sociedad n°230. Noviembre – Diciembre 2010.

CIVALLERO, Edgardo. *Libros cartoneros: olvidos y posibilidades*. Creative Commons 4.0, 2015. Disponível em: <https://www.academica.org/edgardo.civallero/122.pdf>

CONSELHO EUROPEU. *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino e avaliação*. Lisboa: Edições ASA, 2001.

BARRICADA TV. Eloísa Cartonera. 2010.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=2UDv9B1TJ5I&t=9s>>. Acesso em: 01 set. 2017.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção da escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LITTLEWOOD, W. *La enseñanza comunicativa de idiomas. Introducción al enfoque comunicativo*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, O Instituto Federal Sul-Rio-grandense. Disponível em: <http://www.jaguarao.ifsul.edu.br/instituto> (Acesso em 22, julho 2017)

RIO GRANDE DO SUL. *Referencial curricular lições do Rio Grande: linguagens códigos e suas tecnologias: língua portuguesa, literatura e língua estrangeira moderna*. Porto Alegre: Secretaria de Educação, 2009.

SCHNEIDER, V. J. . *Pedagogia cartonera: estratégias para o ensino de produção textual*. In: VI Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa, 2017, Rio Grande. Anais de textos completos do VI Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa. Rio Grande: Editora da FURG, 2017. p. 621-638.

ANEXOS

Anexo 1: Plano de atividades IFSUL, Campus Jaguarão.



CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÃO
PLANO DE ENSINO



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Instituição: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Câmpus Avançado Jaguarão

Área Profissional: Construção Civil

Curso: Técnico em Edificações – Integrado

Professora: Fabian E. Debenedetti

Contato:

Disciplina: ESPANHOL I

Ano: 1º

Carga horária semanal da disciplina: 2 horas/aula

Turma: INT_1M e INT_1T

Ano: 2017

2. EMENTA

Introdução de estruturas básicas da língua espanhola necessárias à comunicação no idioma, envolvendo leitura e compreensão de textos escritos, bem como à produção oral e escrita. Desenvolvimento de vocabulário.

3. OBJETIVOS

Como objetivo geral, apresentar os elementos básicos comunicativos da Língua Espanhola assim como da cultura inerente a esta língua. Tem como objetivos específicos capacitar o aluno para que possa:

- Desenvolver-se em um contexto comunicativo básico da língua espanhola;
- interpretar textos escritos na língua objetivo;
- descrever objetos e situações através de textos escritos;
- estabelecer relações interculturais com os países de língua espanhola, especialmente com os países da bacia do Prata.
- sentir-se estimulado a avançar no estudo subsequente da língua espanhola.

4. CONTEÚDOS

<p>UNIDADE I – Comunicação Básica da LE</p>	<p>1.1 Conteúdos comunicativos: 1.1.1 Apresentar-se de modo formal e informal. Fornecer endereço, telefone e endereço eletrônico. Saudações e despedidas. Sons diferenciados do espanhol. 1.1.2 Situar no tempo: Meses, dias da semana, estações do ano, horas. 1.2 Compreensão textual, auditiva e contexto sociocultural. Identificação de ideias centrais, secundárias, implícitas e intertextuais. Identificação e interpretação de referências culturais. 1.2.1 Apresentação e descrição de pessoas por sua atividade e caráter. 1.2.2 Origem da língua espanhola. 1.3 Gramática e léxico: 1.3.1 Alfabeto. Identificação do grupo nominal; gênero e número; artigos. Verbos <i>ser</i>, <i>tener</i>, <i>llamarse</i> e regulares em presente. Pronomes pessoais. 1.3.2 Números, preposições <i>de</i>, <i>a</i>, <i>desde</i>, <i>hasta</i>. Distinção entre tratamento formal e informal</p>
<p>UNIDADE II – Conhecimentos Secundários da LE</p>	<p>2.1 Conteúdos comunicativos: 2.1.1 Falar sobre lugares, existência e localização. Meios de transporte. 2.1.2 Saúde, gastronomia, o corpo. Dar conselhos. 2.2 Compreensão textual, auditiva e contexto sociocultural. Identificação de ideias centrais, secundárias, implícitas e intertextuais. Identificação e interpretação de referências culturais. 2.2.1 Distribuição geográfica dos países de língua espanhola. Aspectos culturais dos países vizinhos e afinidade com o RS. 2.2.2 Sequência de exercícios corporais. Hábitos alimentares e receitas. Música. 2.3 Gramática e léxico: 2.3.1 Verbos <i>haber</i> e <i>estar</i>. Contrações e artigos com preposições. 2.3.2 O corpo, alimentos, imperativo.</p>
<p>UNIDADE III - A LE e o que nos cerca</p>	<p>3.1 Conteúdos comunicativos: 3.1.1 Descrever ações habituais, o cotidiano. 3.1.2 Descrição de objetos por sua construção, funcionamento e uso. 3.2 Compreensão textual, auditiva e contexto sociocultural. Identificação de ideias centrais, secundárias, implícitas e intertextuais. Identificação e interpretação de referências culturais. 3.2.1 Narrações do cotidiano dos países de língua espanhola, comparação com os hábitos gaúchos. 3.2.2 Textos descritivos de objetos, manuais de maquinários. 3.3 Gramática e léxico: 3.3.1 Verbos reflexivos e irregulares em presente, marcadores de frequência, comparativos. 3.3.2 Materiais, “se” impessoal. Verbos próprios para descrição de funcionamento e constituição.</p>

UNIDADE IV – A LE e a construção de pequenos textos	<p>4.1 Conteúdos comunicativos:</p> <p>4.1.1 Expressar previsões e desejos.</p> <p>4.1.2 Narrar acontecimentos no passado</p> <p>4.2 Compreensão textual, auditiva e contexto sociocultural. Identificação de ideias centrais, secundárias, implícitas e intertextuais. Identificação e interpretação de referências culturais.</p> <p>4.2.1 O futuro do planeta e nosso papel nele.</p> <p>4.2.2 Textos biográficos. História Recente de América Hispânica.</p> <p>4.3 Gramática e léxico:</p> <p>4.3.1 Marcadores temporais de futuro, futuro imperfeito de indicativo.</p> <p>4.3.2 Marcadores temporais de passado, pretérito perfeito simples e pretérito imperfeito.</p>
--	--

5. RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS COM AS DEMAIS

Através de trabalhos com textos diversificados, estimula-se a compreensão e a interpretação, questões transversais a todas as disciplinas. Do mesmo modo, a noção de interculturalidade e a visão do outro são competências que o acesso a uma língua e culturas estrangeiras permite desenvolver, sendo isso imprescindível na hora de o aluno inserir-se com autonomia numa sociedade cada vez mais inter-relacionada.

6. METODOLOGIA

Os conteúdos serão trabalhados através de:

- Aula dialogada.
- Exposição através de recursos multimídia.
- Realização de exercícios individuais e em grupo para fixação de conteúdos.
- Trabalhos de pesquisa em grupos.

7. CRONOGRAMA

SEMANA	DATA	CONTEÚDO	OBSERVAÇÕES
01	31-03	Recepção dos alunos	
02	07-04	Apresentação da disciplina, texto descritivo individual.	
03	28-04	Apresentações, saudações e despedidas. Sons da língua e alfabeto. Artigos.	
04	05-05	O grupo nominal, gênero e número.	
05	12-05	Retomada sobre artigos. Pronomes pessoais. Verbos regulares em presente.	
06	19-05	Verbo ser. Verbos irregulares em presente. Interpretação textual.	
07	26-05	Situar no tempo: horas, dias, meses e estações.	
08	30-05	História da língua espanhola, texto.	
09	02-06	Revisão e prova da Unidade 1. (Valor 2,5)	

10	09-06	Falar sobre localização e existência, verbos “haber” e “estar”.	
11	16-06	Vídeo. Falar sobre lugares, existência e localização.	
12	23-06	Meios de transporte. Distribuição geográfica dos países de língua espanhola. Aspectos culturais dos países vizinhos e afinidade com o Brasil. Encomenda de trabalho avaliativo sobre os países hispânicos. (Valor 3,0)	
13	28-06	Contrações e artigos com preposições.	
14	30-06	Saúde, gastronomia, o corpo.	
15	07-07	Apresentação de trabalhos. "Se" impessoal. Dar conselhos.	
16	14-07	Apresentação de trabalhos. Imperativo.	
17	21-07	Apresentação de trabalhos. Continuação do estudo do imperativo. Imperativo formal e informal.	
18	28-07	Exercícios de fixação e atividade de fechamento da etapa.	
19	04-08	Prova da Unidade 2 (valor 2,5)	
20	11-08	REAVALIAÇÃO	
21	01-09	Introdução à descrição do cotidiano, atividades rotineiras, verbos reflexivos.	
22	08-09	Retomada dos verbos reflexivos. Verbos irregulares- irregularidade vocálica.	
23	15-09	Marcadores de frequência. Comparação da rotina dos países hispânicos com os gaúchos.	
24	22-09	Exercícios de fixação dos conteúdos da unidade 3.	
25	29-09	Descrição de objetos por sua construção, funcionamento e uso. Verbos próprios dessa função comunicativa. Encomenda do trabalho avaliativo da segunda etapa: elaboração de um manual de uso de um objeto do cotidiano dos alunos. (valor 3,0)	
26	06-10	Apresentação de trabalhos.	
27	13-10	Apresentação de trabalhos.	
28	20-10	Apresentação dos trabalhos e exercícios de fixação.	
39	27-10	Revisão e prova da Unidade 3 (valor 2,5).	
30	03-11	Introdução ao futuro, vídeo sobre o Projeto Venus.	
31	10-11	Expressar previsões e desejos, vídeo sobre uma economia baseada em recursos.	
32	17-11	Verbos em futuro. Elaboração textual	

33	24-11	O futuro do planeta e nosso papel nele. Marcadores temporais de futuro. Exercícios de fixação	
34	01-12	Atividade sobre futuro	
35	08-12	Narrar acontecimentos no passado. Textos biográficos. Introdução aos verbos no pretérito perfeito.	
36	15-12	História recente de América Hispânica. Marcadores temporais de passado.	
37	22-12	Pretérito imperfeito. Atividades frequentes no passado.	
38	29-12	Revisão para a prova.	
39	05-01	Prova da Unidade 4 (valor 2,5).	
40	12-01	REAVALIAÇÃO	

Obs.: As atividades, avaliações e saídas de campo agendadas neste plano de ensino poderão ser alteradas, mediante necessidade, avaliada pelo professor.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de duas provas, um trabalho e o preenchimento da apostila em cada etapa, valendo cada prova 02,5 pontos o trabalho 03,0 e o preenchimento da apostila 02,0 pontos

Só serão executadas provas de segunda chamada, bem como só serão aceitos trabalhos entregues fora do prazo, mediante apresentação de atestado médico.

A nota final das etapas resultará da soma das notas das avaliações propostas durante cada uma delas. Será considerado aprovado o aluno que alcançar, no mínimo, 60% dos objetivos de cada etapa.

As reavaliações necessárias serão realizadas ao final do semestre, sendo que os alunos que não atingirem nota seis em cada etapa, deverão ser reavaliados apenas os conhecimentos relativos à etapa em que não atingiram a nota mínima.

Em caso de comprovação de cópia de trabalhos todos os alunos envolvidos serão considerados reprovados no referido trabalho, com a possibilidade de reavaliação na etapa a qual a avaliação pertença, inclusive o aluno autor do trabalho copiado.

A frequência será considerada como um dos itens que irá compor a avaliação final de cada etapa.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica

ANHAIA, Elisa Hoffmeister Coelho de. **Espanhol:** gramática, vocabulário, interpretação de textos e exercícios. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013.

DIAS, Martins; PACHECO, Maria Cristina. **Encuentro:** Espanhol para o Ensino Médio. 1.ed., São Paulo: IBEP, 2006.

PALACIOS, Mónica; CATINO, Georgina. **Espanhol para o Ensino Médio:** volume único. São Paulo: Scipione, 2004

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 48 e 49.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação 1999.

CASTRO, Francisca; **Uso de la Gramática Española, Elemental**. Madrid: Edelsa, 2006

MARTIN, Ivan. **Síntesis**: curso de lengua española. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2010.

RODRIGUES, Martin. **Espanhol: série Brasil**. São Paulo: Ática, 2007.

UNIVERSIDADE DE ALCALA DE HENARES. **Señas**: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VILLALBA, Terumi Koto; PIKANÇO, Deise Cristina. **El arte de leer Español**. Curitiba: Base Editora, 2006.

Anexo 2: Plano de atividades do estagiário

Data	Atividades	Materiais necessários
06.10	<p>1. Apresentação do projeto: 1.1 Apresentação do movimento e técnica cartonera</p> <p>Vídeo 1</p> <p>Libros de cartón pintado, cómo se trabaja en Eloísa Cartoner</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=hI3eLlBJH5U</p> <p>Vídeo 2</p> <p>O processo de confecção de um livro cartonero</p> <p>Tarefa: buscar informações no vídeo Questões de verificação</p> <p>Apresentação das etapas de produção do livro Convite à fabricação do livro Proposta temática: futuros possíveis</p> <p>Tarefa de casa: coletar papelão</p>	<p>Projektor Folha impressa Quadro</p>
13.10	<p>1.2 Apresentação da temática do projeto</p> <p>Tarefa: ler e compartilhar informações</p> <p>Leitura de textos informativos com projeções para o futuro (envelope) e produção de um cartaz informativo (texto 1)</p>	<p>Folha impressa Envelope Cartolina Quadro</p>
20.10	<p>Tarefa: vídeo projeto Venus</p> <p>Criação de um cartaz coletivo com informações sobre o projeto</p> <p>Estabelecer a temática: imaginar / projetar os futuros possíveis da região</p>	<p>Projektor Papel pardo Quadro</p>
27.10	<p>Retomar a temática > lançar perguntas motivadoras:</p>	<p>Folhas impressas Quadro</p>

	<p><i>Cómo estará el río em el 2050?</i></p> <p><i>Qué materiales utilizaremos para construir nuestras casas?</i></p> <p><i>Cuanta gente vivira en la ciudad?</i></p> <p>Explicitação da estrutura gramatical do futuro simples > verbos regulares</p> <p>Exercício</p> <p>Começar a escrita: a partir de uma imagem atual, fazer 5 modificações. Apresenta-la para o grupo.</p> <p>Gráfico das probablilidades.</p> <p>Retomam o desenho e começam a primera versao.</p> <p>ENTREGA</p>	
03.11	<p>Retoma a primeira versão dos textos com orientações. Tira duvidas...</p> <p>Explicitação da estrutura gramatical do futuro simples > verbos irregulares: haber, venir, tener, salir...</p> <p>Acentuação Exercício Troca textos e leem dos colegas. Refazer o texto em casa Capas</p>	<p>Folha impressas Papelão Quadro</p>
10.11	<p>Entrega da segunda versão (final) Roda de leitura</p> <p>Revisão gramatical: futuro + <u>preposição</u></p> <p>Finalizar capas Elementos paratextuais: titulo; sobre os autores; programar um “lançamento”</p>	<p>Folhas impressas Quadro</p>
17.11	<p>Entrega das copias e armação do livro “lançamento”</p>	<p>Quadro</p>

Anexo 3: Textos sobre projeções de futuro

Futuro del agua

Naciones Unidas acaba de publicar un informe en el que concluye que, de no cambiar nuestros hábitos de consumo, habrá una grave escasez mundial de agua en el 2030. Si los países no toman medidas, en 15 años, asegura, solo habrá el 60% del agua necesaria para el consumo en todo el mundo.

La ONU describe la situación actual del consumo de agua y qué puede ocurrir en solo 15 años. No hay buenas noticias. La organización explica que una confluencia de factores resultará, si no se toman medidas, en una grave escasez. La combinación del descenso en las reservas subterráneas naturales de agua, especialmente en países como India; las precipitaciones cada vez más erráticas debido al cambio climático; y el continuo crecimiento de la población, hasta los 9.000 millones esperados en 2050, hacen que la escasez de agua a nivel mundial pueda llegar a cotas insostenibles. La ONU calcula que, si seguimos la tendencia actual, solo tendríamos en el 2030 el 60% del agua que el mundo necesita para su consumo.

La demanda de agua no para de aumentar. La ONU asegura que en 2050 esa demanda habrá aumentado en un 55%, principalmente por el incremento de su consumo en sectores industriales, en generación eléctrica y en uso doméstico. El aumento de la población también es preocupante. Según la ONU, en el 2050 el sector agrícola tendrá que producir un 60% más de comida para abastecer a la población, y un 100% más en países en desarrollo. El agua, en el fondo, es el líquido fundamental que puede permitir, o no, todo este crecimiento y desarrollo. El problema: existe un desequilibrio enorme entre la demanda y oferta de agua, además de múltiples problemas sanitarios relacionados con su consumo en decenas de países en desarrollo.

En el informe la ONU urge a los países a tomar medidas drásticas para intentar evitar las consecuencias que describe. Medidas como hacer las industrias mucho más eficientes en el uso de agua, subir su precio, avanzar en medidas de conservación de reservas, reciclaje y consumo más responsable o ayudar más a países en desarrollo en su labor de descontaminación del agua. Según la ONU, estamos a tiempo. De no actuar, el mundo será un lugar mucho más inhóspito en solo 15 años.

Futuro de la comida

Robots cocineros e impresoras de comida

Teniendo robots, quién necesita a Arguiñano, puede que piensen las generaciones venideras. Los avances en robótica alcanzarán cada rincón de nuestra sociedad en muy pocos años y la cocina no será un terreno aparte.

En Japón, donde nos llevan alguna ventaja, ya hay robots que te preparan unos platos de sushi de mil amores y hasta se permiten hacer algún chiste mientras cocinan. En el MIT y la Universidad de Cornell han llevado la innovación por otros terrenos y han creado los primeros prototipos de , un artilugio en el que uno coloca los ingredientes en tubos y la máquina da forma al plato, ya sean unas galletas o un guiso de pavo.

Por ahora realizan platos muy sencillos, pero puede que en un futuro nuestra cocina sea un lugar donde cargamos los cartuchos de ingredientes y esperamos a que nos sirvan el plato. El único inconveniente es que, si hay hambre, puede que estos cartuchos duren menos que el "toner" de las actuales impresoras.

Una ración de insectos

Antes de poner cara de asco, piensa que buena parte de la población del planeta lleva comiendo insectos desde la noche de los tiempos y que no está tan lejos de tu plato como crees. Te alimentas con miel y de productos que contienen el colorante rojo E120, obtenido a base de cochinillas. Y de otros invertebrados como los cangrejos o las gambas que, como dice el entomólogo Marcel Dicke, son una especie de grandes insectos acuáticos.

La idea de promover los insectos como principal fuente de alimentación (entomofagia) se remonta a los años 70, cuando el profesor de la Universidad de Wisconsin sorprendía a sus audiencias con el siguiente ejemplo: si pusiéramos un par de moscas a criar en abril, para agosto tendríamos moscas suficientes para cubrir la tierra con una capa de 15 metros, lo que representa una reserva bastante importante de proteínas.

Para defender su tesis, DeFolliart y sus seguidores recuerdan que el aumento inminente de la población mundial (seremos 9.000 millones de seres humanos para el año 2050, según la ONU) requerirá un aumento exponencial de los recursos alimenticios. Los insectos, según dicen, son la fuente más eficiente y menos contaminante para resolver el problema. Diez kilos de pienso producen 1 kilo de ternera, asegura Marcel Dicke en sus charlas, frente a los 9 kilos de langostas que se criarían con la misma cantidad.

El secreto está en que, al ser de sangre fría, los insectos gastan menos energía y producen

más carne con menos recursos. Además son recicladores por naturaleza (se comen casi cualquier cosa) y contienen todo tipo de vitaminas y minerales (los grillos son ricos en calcio y las termitas tienen mucho hierro, según la Wikipedia).

Futuro de las construcciones

Grafeno impreso en 3D

Durante un tiempo, el grafeno ha sido considerado como uno de los materiales artificiales más fuertes del planeta. Sin embargo este viene en forma de láminas, y su uso para la construcción resultaba algo complicado, por no decir bastante absurdo.

A principios de 2017 un equipo de ingenieros del MIT **una estructura tridimensional** que, de construirse en grafeno, presenta un 5% del peso del acero y una resistencia de diez veces más.

Curiosamente, esta estructura es ahuecada y porosa. Y frente a lo que nos dicta la lógica, presenta un comportamiento de menos resistencia cuando se amplía su grosor (minuto 1:05).

La estructura es muy similar a la que ya presentó hace años el arquitecto con su proyecto (Orquídeas de madera). En él se planteaba el uso de estructuras de **madera, un material muy asequible** en , China.

Frente a las estructuras de construcción clásicas, Callebaut optó por una forma que primase el espacio interior minimizando los materiales de construcción. Usando materiales como grafeno y formas orgánicas similares podríamos levantar muros ordinarios con las ventajas de contar con **un colchón de aire en las paredes** que amortigüe los efectos del clima en el interior.

El futuro de la Basura

Según un reciente sondeo del INTI, el 80% de los biodigestores instalados en el país se utilizan para el tratamiento de efluentes y no se aprovecha la posibilidad de generar biogás.

Una de las iniciativas a mayor escala para lograr este aprovechamiento se encuentra en el pueblo cordobés Huinca Renancó, de 10.000 habitantes. Se trata de una planta de tratamiento con capacidad para procesar por día 30 toneladas de residuos urbanos, bastante más de lo que el pueblo genera por día. El proyecto fue llevado adelante por el Grupo IFES, un emprendimiento surgido en la Facultad de Agronomía de la UBA (Fauba) en 2011. "Empezamos con un trabajo de investigación que se convirtió en Tesis y después en negocio", cuenta el ingeniero agrónomo Guido Casanovas, uno de los fundadores junto a sus compañeros Fernando Reymundo y Francisco Della Vecchia.

El sistema funciona en varios pasos: primero, una máquina recibe la basura, separa los plásticos, cartones y otros residuos inorgánicos, y traslada los orgánicos a una cámara de pre mezcla. De ahí pasan al biodigestor donde se genera el biogás. Finalmente, un transformador convierte el biogás en electricidad que es subida a la red por la cooperativa eléctrica local. Del proyecto también participaron la Federación de Cooperativas agropecuarias y agroalimentarias (Fecofe) y el ministerio de Agroindustria, que financió gran parte de los u\$s 2,25 millones invertidos en su concreción. La planta está terminada y sólo falta la instalación eléctrica, que cuando esté operativa generará 120 kwh (kilowatts) por hora y puede llegar a los 400 kwh si se procesan residuos de otros once municipios cercanos.

En tanto, la mayoría de los biodigestores en establecimientos agroindustriales están instalados en la provincia de Santa Fe, seguida por Buenos Aires, Córdoba, Entre Ríos y Corrientes, según el mapa de situación que trazó el INTI. "Si se aprovechara el biogás desperdiciado se podrían generar más de 4.200 garrafas.equivalentes al consumo mensual de 420 hogares", puntualiza el trabajo.

La mayoría de las industrias alimenticias, de bebidas, frigoríficos, tambos, feedlots, y otros establecimientos agropecuarios tienen biodigestores para tratar sus efluentes, "pero no terminan el ciclo para obtener biofertilizantes para el suelo; y biogás para generar calor, electricidad o combustible para vehículos", explica el ingeniero Agustín Piccoletti, del grupo de Energías Renovables del INTI. "Hay falta de conocimiento y falta de incentivos para invertir", apunta el especialista. "Los proyectos son a medida y más caros que otras energías renovables. Por cada MW instalado de biogás se requieren u\$s 1 a 6 millones, mientras que para un MW de eólica u\$s 800.000. Para un feedlot o tambo con 2.000 cabezas de ganado, la inversión necesaria ronda los u\$s 500 mil".

No obstante, la producción de biogás reduce la contaminación por basura; evita la emisión de gases de invernadero; reemplaza los fertilizantes sintéticos; y promueve el empleo local. La nueva Ley de Energías Renovables, que establece a partir de este año la obligación para grandes usuarios de cubrir un 8% de su consumo energético a partir de fuentes limpias,

"impulsará este tipo de proyectos", evalúa Piccoletti. "Pero también se deben actualizar las normativas, para permitir a los establecimientos volcar a la red la energía que no consumen, algo que no todas las provincias contemplan"

El futuro del transporte

Llamado “el transporte del futuro”, Hyperloop es una de esas ; pero no intentó hacerla realidad con su propia empresa, como hizo con SpaceX y Tesla. En vez de eso, decidió compartir la idea con todo el mundo, para avivar la competición entre los creadores.

Hyperloop, la evolución del transporte público

El concepto del Hyperloop es algo así como la evolución de los trenes. Está compuesto de una red de tubos al vacío por las que viajan unas cápsulas de transporte en las que se montan los usuarios; las cápsulas se mueven en colchones de aire y en teoría **podrían superar Mach 1, alcanzando los 1300 km/h**. Claro, que hay muchas maneras de conseguir eso, y aunque en la presentación Musk dio algunas pistas, los fabricantes tienen cierta libertad en sus proyectos.

Así han nacido varias compañías y proyectos con el nombre Hyperloop, la mayoría en un estado muy temprano de desarrollo; de todos ellos, Hyperloop One es el más avanzado de todos, y el único que **ya ha puesto en funcionamiento un prototipo**. Aunque lo máximo que hayan conseguido es estrellarlo después de alcanzar una velocidad de 482 km/h; eso ya es mucho más de lo que pueden presumir otros.

La gran duda es, ¿dónde construir los primeros tramos? No es una cuestión sencilla, ya que los candidatos son muchos y hay muchas consideraciones a tener en cuenta. El **trazado en cuestión, las infraestructuras necesarias**, y la tecnología a desarrollar.

Algunos proyectos han decidido ir por su cuenta y negociar con las localizaciones; en cambio, en Hyperloop One montaron una competición internacional, a la que **se apuntaron 2.600 proyectos**. Y de todos ellos, han seleccionado 35 para las semifinales, y un equipo español está entre ellos.

Anexo 4: Texto sobre futuro

¿Cómo será la vida en la Tierra en 2200?

1. La mayoría de las personas no saben que los continentes (y algunas islas) se acercan y se alejan unos 3 a 5cm por años, así que dentro de 200 años Europa y América _____ (estar ellos/ellas) un "poco" mas cerca.
2. El calentamiento global _____ (estar él/ella) acabando el planeta, los polos polares se estarán derritiendo y cuando se derritan por completo el nivel del mar _____ (aumentar él/ella) unos 4 a 5 metros, ¿Poco? pues no, al subir el nivel del mar, los ríos, manantiales y otras fuentes de agua dulce no _____ (existir) más (la gran mayoría) y el agua que tomamos todos los días _____ (desaparecer), creando un conflicto mundial, como por ejemplo muertes, hambruna, desespero infernal y sobre todo una inmensa guerra e invasiones entre países para determinar el beneficiario de ese tan preciado tesoro: el agua dulce. También _____ (desaparecer) las zonas costeras y algunas islas.
3. Algunos países del mundo _____ (estar) exdirigiéndose hacia la destrucción: asesinatos, guerras, el tan conocido "bullying" y una inmensa "violencia" y discriminación hacia el outro. Todo esto _____ (estar) acabando con las sociedades y no se _____ (ver) un progreso y una "gran intención" en solucionarlo por partes de los ciudadanos y principalmente de los políticos, que cada día _____ (velar) por sus propios intereses sumergiéndose en una gran corrupción y abandono a sus funciones con el pueblo a que gobiernan. Podrá ser que sobrevivan quienes se adapten a esto o peor aun, que la raza humana desaparezca.
4. Podrá ser que dentro de 200 años nos _____ (quedar) sin oxígeno y sin comida: la Deforestación _____ (ser) inmensa y la desaparición de los ambientes forestales debido a destrucción por parte de las grandes temperaturas también lo _____ (ser). Esto _____ (afectar) a las plantas y a muchos animales por igual, y no habrá plantas que produzcan oxígeno, animales y plantas que podremos comer, es obvio que _____ (estar) acabados.

Texto adaptado de: ¿Como sera la tierra de aquí a unos 200 años?